

REPUDIAM O ACÔRDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR BRASIL-EE. UU.

OS TRABALHADORES EM VIDROS E OS ALFAIATES E COSTUREIRAS

(Textos nas segunda e sexta páginas)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Quarta-feira, 10 de Dezembro de 1952 — N.º 1291

“O JORNAL DA GREVE”



Operários da tecelagem, firmes na greve, quando posavam para a IMPRENSA POPULAR

PARADA A BANGU

Mais vigorosa a greve dos têxteis, que entra hoje no seu 7.º dia—Alguns patrões já se preparam para ceder—Juram os grevistas honrar o nome de Altair Paula Rosa, lutando pela vitória mesmo com o sacrifício de suas próprias vidas

Cada vez mais vigorosa, e contando com o apoio de todos os setores operários e de todo o povo, prossegue a greve dos trabalhadores têxteis, que entra hoje em seu sétimo dia. Não têm fundamento, de maneira alguma, as notícias em contrário e rumores diversionistas espalhados por alguns jornais da reação.

Os operários da Bangu, que na segunda-feira haviam trabalhado a conselho de uma comissão que se dizia autorizada pelo Sindicato, paralisaram ontem os trabalhos, permanecendo na fábrica apenas 32 fura-greves, de um total superior a 6.000 operários.

COMEÇAM A CEDER OS PATRÕES

Apesar de, por intermédio de seu Sindicato, se mostrarem completamente intransigentes, por baixo da cortina alguns patrões já começam a ceder. Seus prejuízos são vultosos, e muitos deles, como Silveirinha, têm enormes encomendas da Europa. Por isso mesmo já principiaram a acuar ante a crescente unidade e firmeza dos grevistas.

Ontem mesmo nossa reportagem conseguiu apurar que alguns patrões estão mandando propostas para o Sindicato dos Têxteis.

certamente melhores que as de Silveirinha, pois sabem que na mesma base oferecida pelo tubarão da Bangu nada conseguirão. Isso prova que as primeiras vi-

tórias estão próximas, frutos da inabalável firmeza dos grevistas.

DE BRASÇOS COM A POLÍCIA

O gerente do Lanificio Alto

da Boa Vista, Norberto dos Santos, o mesmo que havia mandado prender a operária Edith Silva, Rainha dos Têxteis, passou ontem de automóvel em frente à sede do Sindicato. Sentindo a consciência pesada, não ousou passar por ali sozinho, nem mesmo de automóvel, e requisitou uma guarda de honra. Isto é, um carro da Rádio Patrulha para acompanhá-lo. Ainda assim, não escapou de levar algumas valas dos trabalhadores.

Esse é o espírito dos patrões, enquanto o dos trabalhadores é de lutar até a conquista integral de suas reivindicações, honrando a memória do mártir Altair de Paula Rosa.

REESTRUTURADA A COMISSÃO DA CONFIANÇA

Ontem pela manhã, os têxteis de Confiança reuniram-se, reestruturando a Comissão Sindical da empresa. Nessa ocasião, diversos oradores fizeram uso da palavra, todos jurando honrar o nome de Altair, que tombou no portão da fábrica onde trabalhavam.

ATTITUDE ENERGICA

Um trabalhador em Carris

Urbanos, em visita ao local da concentração dos grevistas, relembrou aos presentes que em 1946, eles, trabalhadores da Light, haviam ido ao ministro do Trabalho em número superior a 200, avisando-lhe de que, caso não fosse concedido o aumento pleiteado pelos bancários, então em greve, também eles paralisariam o trabalho. No dia seguinte o ministro interveio junto aos patrões, sendo solucionada a questão. Por isso mesmo sugeriu e trabalhou para que o Sindicato dos Têxteis enviasse telegramas aos de-

(Conclui na Página 8)

O JURAMENTO DOS GREVISTAS

Pelos trabalhadores em greve foi aprovado, de pé, o seguinte juramento:

«Nós, operários têxteis, reunidos em assembleia permanente, juramos nos constituir todos em Comitês de Greve para que possamos garantir a manutenção da greve em todas as fábricas, mesmo que seja necessário para isto o sacrifício de nossas próprias vidas!»

CAMPONESES AJUDAM OS GREVISTAS

Uma comissão de trabalhadores têxteis esteve, na festa dos camponeses de Caxias realizada domingo último, no patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Eco-

nomia Nacional, a fim de solicitar ajuda. A manutenção da greve é prejudicada pela sua corporação, num justo movimento por melhores salários.

Falando pelo general Feliciano Cardoso, presidente do CEPEN, o vereador Henrique Miranda saudou os tecelões, que, em agradecimento, manifestaram seu inteiro apoio à campanha em defesa de nossas riquezas minerais, como o petróleo.

Em pouco tempo, os camponeses conseguiram os seguintes donativos para os operários têxteis em greve: de Orlando Barbosa dos Reis, 16 quilos de feijão, 15 quilos de arroz, 100 quilos de café, 2 cachos de banana e 3 dúzias de cana; de José Martins Mansano, 5 cachos de banana e 5 dúzias de cana; de Quintino Sebastião da Silva, 2 dúzias de cana; de Manoel Escobar, 12 cachos de banana e 50 dúzias de cana; de Otilio Barbosa, 5 dúzias de cana e 2 cachos de banana.

Ontem, a comissão de festas enviou ao Sindicato do Têxteis grande quantidade de sanduíches e espigas de milho. A Associação dos Lavadores Fluminenses vai mandar também expressiva ajuda.

Propaganda de Guerra



HOJE a Nação inteira participa de uma guerra, o traço marcante da constituição das Forças Armadas do PRESENTE é que elas são a própria Nação.

Reservista Naval! Concorre, pois, para que a Marinha se prepare com eficiência para desobrigar da nobre missão de guarda avançada da nossa soberania, desobrigando-te do dever cívico de apresentar-se, uma vez por ano, às suas fileiras de:

16 A 31 DE DEZEMBRO

Coincidindo com a chegada ao Brasil do almirante Wilhelm Fichteler, chefe de Operações Navais da Marinha dos Estados Unidos, que vem determinar o envio de marinheiros brasileiros para a Coreia, o ministério da Marinha ajuda na tarefa desse gangster fardado, distribuindo prospectos como esse cujo «fao similes» reproduzimos. Trata-se de uma cínica e aberta propaganda guerreira. «Hoje a Nação inteira participa de uma guerra», diz o monstro volante, fingindo esquecer que essa guerra tão alvamente preparada pelos Fichteler, Vargas e Githobol, conta com o repúdio unânime de nosso povo, quer dizer, da Nação brasileira. Com essa infame propaganda é que eles pretendem arrastar os jovens brasileiros a morrer pela causa do dólar, numa aventura de agressão a outros povos. Mas enganam-se, pois certamente a nossa juventude não se deixará massacar como carne de canhão.

VARGAS QUER DIMINUIR A TABELA DO AUMENTO

Continuam na Câmara as protelações do governo ao projeto do abono — A UNSCB conquistou a extensão do abono a todo o funcionalismo

Não se realizou ontem a votação do abono, como estava marcada. Os deputados resolveram votar na sessão noturna os vetos do sr. Vargas aos Estatutos do Funcionalismo. Assim mesmo trata-se apenas de cinco dos vetos, e que não são de fundamental importância. A votação do projeto de abono ficou, assim, adiada para hoje, em sessão matutina, às 9 horas.

SEM EXCLUSÕES

O funcionalismo conquistou mais uma vitória. A campanha contra a discriminação, dirigida pela União Nacional dos Servid-

res Cívicos do Brasil, impôs a queda de todas as exclusões. O governo, apesar de todas as protelações e manobras, já se viu obrigado a comunicar através de seu ministro da Fazenda que concederá o aumento aos autárquicos, inclusive às ferrovias deficitárias.

TABELA MENOR

Além de sabotar a votação com consultas e adiamentos constantes, a maioria governista é agora defensora de mais uma condição do sr. Vargas. Voltando ao velho e desmoralizado argumento da «falta de disponibilidades», o gover-

no quer subordinar a extensão a todos os funcionários a uma diminuição da tabela. O governo prometeu aumento ao funcionalismo desde a campanha eleitoral. Repetiu essa promessa há nove meses atrás. Enviou uma mensagem que foi um logro. Em lugar do aumento prometido, um abono-migalha. Foi forçado a estender esse abono a todos os servidores. Quer agora jogar os autárquicos contra os funcionários de repartições federais para quebrar a sua unidade, ao mesmo tempo que visa cortar ainda um pedaço da migalha concedida.

Ato Público Contra o Acôrdo Militar

A Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos fará realizar, na próxima sexta-feira, dia 12, às 20 horas, na Sala do Conselho da ABE, mais um ato público de condenação ao pacto guerreiro que nos pretende impor o imperialismo norte-americano.

Participarão dos debates, entre outras personalidades, diversos deputados, senadores e vereadores.

HOJE O JULGAMENTO DE ELIAS CHAVES NETO

S. PAULO, 9 (Pelo Telefone) — Será julgado amanhã, na 2ª Auditoria da Justiça Militar, o processo movido pelos generais fustistas contra o jornalista Elias Chaves Neto e di-

Frei Francisco Maria de Campos, da Ordem Franciscana Menor, enviou ao Congresso dos Povos Pela Paz, a instalar-se depois de amanhã em Viena, a seguinte mensagem: «Homens de boa vontade, que almejam um mundo melhor e uma paz perene. O momento atual exige perfeita compreensão da verdadeira finalidade desse Congresso Mundial Pró-Paz. Essa assembleia concita e propõe aos povos aquilo que poderá ser praticado para a existência de uma paz definitiva. Lembrar à humanidade o pedido de Jesus Cristo: «Amados uns aos outros». Seu saudar era: «A paz esteja convosco». Pouco antes da Ascensão, disse aos discípulos: «Eu vos deixo a paz».

Palavras sublimes, tesouro precioso que a humanidade desprezou, preferindo o mal e a própria ruína. Ainda palavras de Cristo: «Quando estiverdes reunidos em meu nome, eu estarei no meio de vós».

Hoje, são centenas unidos no mesmo ideal. Fazer que volte aos corações endurecidos a palavra do divino mestre: Paz.

Para que seja duradoura, é preciso novo sistema de combate. O combate pacífico e construtor contra a guerra maldita e destruidora. As nações pacifistas: uni-vos de boa vontade, em cooperação aos que neste dia angustiosos para o mundo, reunidos em Viena, trabalham pela Paz.

A Paz será o amparo aos humildes e fracos. Justiça e liberdade para os oprimidos.

Jesus! Crisidor e Salvador do gênero humano, lança a vossa bênção e paz sobre os homens, para ambas transformarem escravagistas em redentores e inimigos em amigos. Glória a Deus nas alturas. Paz na terra aos homens de boa vontade. Rio de Janeiro — Brasil.

Zatopek Irá a Viena



PARIS, 9 (AFP) — Em uma emissão radiotelegráfica espalada em Paris, a agência tcheco-eslovaca Coteks anunciou que Emil Zatopek, campeão olímpico de corrida a pé, figura entre os delegados designados pela seleção de Praga para o próximo Congresso dos Povos pela Paz, que começará em Viena dia 12 do corrente.

A ADMINISTRAÇÃO DO PORTO ROUBA DOS TRABALHADORES PARA DAR A CHATEAUBRIANT

O governo diz que não há dinheiro para dar o abono aos autárquicos, mas o senador nauseabundo surrupia cerca de cinco milhões de cruziros da renda bruta dos portuários — Escandalosa negociação comprovada pela reportagem de IMPRENSA POPULAR — Leia na Terceira Página

Um Assassino Chegou

Moacir WERNECK DE CASTRO

Temos visita em casa. O almirante William Fitcher, conhecido como "o maior marinheiro dos Estados Unidos", chefe das operações da Marinha que treinou a mão esquerda de desembarques e pilhagens nos países da América Latina, veio atender a um gentil convite do almirante Guilhermino, mais conhecido como "o maior marinheiro das Cobras". E através da Agência Nacional, Fitcher manifestou-se sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, dizendo que se trata de "mais um passo na cooperação entre os dois países".

Ao mesmo tempo desembarcaram o embaixador em Washington do governo trabalhista do sr. Getúlio Vargas, o banqueiro Moreira Sales. Naturalmente, os jornalistas o interrogaram também sobre o Acordo Militar. E que fez o embaixador? Sua Excelência sorriu. Está dito com todas as letras no "Diário Carioca". Muito gozada essa história de Acordo Militar! É de esbalar! Que parâm os contingentes para a defesa do mundo livres de Wall Street na Coreia, que venham as capitais do Alabama e do Wisconsin se instalar nos postos de comando das forças armadas brasileiras, entreguem-se os minérios atômicos e o petróleo, cumpram-se em território nacional as leis norte-americanas, paguem-se com fundos do Tesouro Nacional as tropas de ocupação. O embaixador do sr. Getúlio Vargas acha isto engrandecimento. E como a grossa gargalhada autêntica não fica bem à compostura do diplomata, Moreira Sales sorri.

Estes episódios todos, estes sucessivos desembarques de almirantes e generais estrangeiros, as estações alvares de cinema por parte dos homens de governo são os fenômenos de superfície de uma turva realidade, ainda oculta aos olhos de grande parte do nosso povo, mas onde se agitam surdamente os fermentos perigosos da traição e da guerra.

Vejam um tipo como esse Fitcher? Quem é ele? É um assassino, um covarde assassino. Como chefe de Operações Navais da Marinha americana, esse criminoso de guerra ordenou e tornou-se responsável por algumas das mais bárbaras ações dos agressores na Coreia. O páreo do crime é duro entre ele e os gangsters da aviação que organizam os raids terroristas do napalm ou os novos nazistas que lançam bombas entre as populações civis coreanas e do nordeste da China.

A especialidade de Fitcher

e seus sequeiros é outra. Eles não se contentam em ser os heróis do bloco ilegal à China Popular, os corsários do estreito de Formosa. Não, eles não se contentam com isto: aproximam-se do litoral coreano e despejam a esmo o fogo de seus canhões sobre as cidades e aldeias costeiras, sobre as concentrações de pescadores, onde jamais poderia existir um objetivo militar. Massacram assim centenas, milhares de civis, crianças velhos e mulheres, e ainda fazem fotografar as suas proezas pelos cinegrafistas navais, lançando vomitando fogo, incendiando, morticínio, horror.

Esta é a sangrenta tarefa de Fitcher. E qual o objetivo da viagem desse bandido ao Brasil? Ele vem buscar novos navios e tripulantes para essas bombas de tenebrosos para o assassinio em massa das populações civis. E para isso está contando com o Acordo Militar, que significaria — é claro! — mais um passo na cooperação com os assassinos.

O embaixador de Vargas, este sorri. Tudo muito engrandecido.

Mas seria conhecer muito pouco da juventude brasileira, da entranha de nosso povo representada nas fileiras da Marinha, pensar-se que é possível, seja por que Acordo, for, transformar os combatentes do Brasil em assassinos de mulheres e crianças.

Não, isto não há de acontecer. E não deixar que isto aconteça é a nossa grande responsabilidade histórica, a causa que vale todos os sacrifícios, o supremo dever de todo o povo brasileiro na salvaguarda da sua honra e da independência nacional. Não havemos de manchar nossos mios no sangue inocente. Não somos bandidos: bandidos são os Fitcher e seus servidores. Fora com eles portanto, e abaixo o Acordo da guerra, o Acordo da morte, o Acordo da traição!

ALIANÇA MILITAR DE AGRESSÃO E DE RUINA DE NOSSA PÁTRIA

Em saudação ao VII Congresso Sindical dos Trabalhadores Mineiros, a Comissão Contra o Acordo Militar denuncia o caráter de guerra e escravização do Pacto de traição nacional

Ao 7.º Congresso Sindical dos Trabalhadores Mineiros, que se reuniu em São João del Rei a «Comissão Nacional contra o Acordo Militar» enviou a saudação que abaixo transcrevemos: «Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1952

AOS TRABALHADORES MINEIROS

No momento em que os trabalhadores mineiros se reúnem em seu 7.º Congresso a fim de procurar soluções para seus problemas, a «Comissão Nacional contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos» vem trazer-lhes a sua saudação fraternal e o testemunho de sua solidariedade.

Assim o faz porque as aspirações gerais dos trabalhadores estão íntima e diretamente relacionadas com o «Acordo de Assistência Militar» proposto pelo Governo dos Estados Unidos ao Governo do Brasil.

É que esse «Acordo», como bem afirmou, da Tribuna da Câmara Federal o deputado Hélio Cabal, «não é propriamente um Acordo, mas uma aliança militar de caráter ofensivo, de cláusulas inconvenientes e onerosas para o Brasil».

É, portanto, um Tratado que visa arrastar o Brasil à guerra da Coreia e a outras aventuras guerreiras.

Esse Acordo Militar significará a transformação do Brasil, de Nação soberana, em verdadeira colônia bem como a sua completa ruína econômica.

Tão nefastas para o País e para o Povo seriam suas consequências, que o ex-presidente Arthur Bernardes chegou a afirmar que a ratificação de um Acordo como esse, pelo Congresso Nacional, seria justo motivo para a sua dissolução.

É que esse «Acordo Militar», entre outras monstruosidades estabelecidas contra o Brasil, nos obrigaria:

1 — a enviar, imediatamente, tropas para a Coreia, a fim de facilitar aos Estados Unidos, retirar de lá as suas tropas, e conservar suas posições sem maiores sacrifícios.

2 — a dar prioridade aos programas militares — de preparo de tropas, construção de bases, compra de armamentos — sobre todo e qualquer programa de desenvolvimento nacional para fins pacíficos e felicidade do povo.

3 — a fornecer aos Estados Unidos todas as nossas riquezas naturais para alimentar suas indústrias de guerra inclusive os minérios atômicos que possuemos e que se tornam cada dia mais raros.

4 — a permitir que um número ilimitado de funcionários americanos — civis e militares — invadam o País para fiscalizar a execução, por nós, das obrigações que assumimos, gozando todos de imunidades diplomáticas.

5 — a permitir que nossas forças armadas sejam instruídas e orientadas por oficiais norte-americanos, o que só se verifica com tropas coloniais.

6 — a só comerciar com os países que forem indicados pelo governo dos Estados Unidos.

7 — a derrocar as conquistas dos trabalhadores constitucionais em nossa legislação.

Por incrível que pareça, esse «Acordo» está sendo discutido, na Câmara Federal, em regime de urgência. Urge derrotá-lo, e só o Povo, que será o único sacrificado com a sua ratificação, tem força para fazê-lo.

Manifestemos aos congressistas e aos responsáveis pelos destinos da República, o nosso repúdio a esse Acordo, por todos os meios no nosso alcance: telegramas, cartas, abaixo-assinados, comícios, etc.

Os mineiros têm, nessa luta, uma responsabilidade enorme, pois foi na Inconfidência Mineira que tomaram corpo as aspirações de liberdade do povo brasileiro.

Fazendo votos para que sejam coroados de êxito os esforços desse Congresso, fazemos, também, um caloroso apelo ao povo mineiro para que prossiga na luta iniciada por Tiradentes e levante mais alto a bandeira dos Inconfidentes, pela completa libertação econômica do Brasil e a consolidação de sua soberania política.

Atenciosamente (as.) General Edgard Buxbaum — Pela Comissão Nacional Contra o Acordo Militar.

REPUDIAM O Acordo Militar os Trabalhadores em Vidros

Memorial enviado à Câmara Federal contra a aprovação do pacto infame — Decisão tomada em assembléia

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Espelhos e Cristais dos Municípios de Niterói e São Gonçalo, resolveu em assembléia geral, enviar à Câmara Federal, através do deputado Gurgel do Amaral, o seguinte memorial contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos: «Senhor deputado

Os Trabalhadores na Indústria de Vidros, Espelhos e Cristais dos Municípios de Niterói e São Gonçalo, reunidos em assembléia geral para discutir assuntos de interesse geral da categoria profissional, julgaram por bem enviarem a presente a V. Exa. a fim de ser a mesma levada a conhecimento dos senhores deputados pelo Estado do Rio de Janeiro e a todos os demais, proclamando-nos inteiramente contrários à aprovação do chamado «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos», pelas razões que se seguem:

I — O «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos» é um instrumento que compromete o Brasil, a participar de guerras no exterior, como a da Coreia, o que a nós, não se condiz com os interesses e os sentimentos de todo o povo brasileiro, que nenhuma razão encontra em fazer guerra a povos tão distantes, contra os quais nada temos a reclamar, e não reconhecemos nenhuma razão na presente luta que há mais de dois anos infelicitou o povo daquele país Asiático.

II — Ainda hoje sofremos as consequências da guerra passada, com o custo da vida em ascensão constante, o que a nós, não será agravado com a assinatura do «Acordo Militar», pois este virá restringir ainda mais o comércio de nosso País já tão prejudicado com as atuais restrições injustificáveis, as quais têm causado grandes prejuízos à nossa Pátria, e cujas maiores vítimas são os trabalhadores, que vêm a paralisar a produção e a circulação de mercadorias e de serviços, e uma série de consequências que de muito serão agravadas com a aprovação do «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos».

III — O «Acordo Militar», é uma ameaça direta à Legislação Trabalhista Brasileira, pois que cria privilégios às empresas estrangeiras em nossa terra e todas as demais que, de uma forma ou de outra, estejam ligadas à produção de guerra em detrimento da produção de mercadorias de consumo geral, o que representa um retrocesso, com o qual de forma alguma poderemos concordar, mesmo porque, não julgamos nosso País ameaçado em sua integridade territorial, a não ser pelas empresas estrangeiras em nossa terra que, além de canalizar lucros fabulosos para o exterior, ainda querem, à custa de guerras por elas provocadas, aumentar estes lucros e nos usar como carne de seus canhões.

Senhor deputado, por estas e muitas outras razões que certamente o sentimento de Patriotismo de V. Excia., já tem enumeradas, bem como os ilustres deputados Fluminenses nessa Casa, nós dirigimos a V. Excia., um ardoroso e patriótico apelo para que o «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos» não seja aprovado, resguardando assim nossa juventude de morte inglória em terras distantes, em defesa de interesses opostos aos de nossa gente; defendendo a nossa Legislação Trabalhista tão duramente conquistada pelo proletariado brasileiro e assegurando um futuro bem mais promissor à Indústria e ao comércio, e a felicidade de nosso povo, para o progresso de nossa querida Pátria.

Certos de que V. Excia. se dignará ser nosso intérprete junto ao Congresso Nacional, desde já nos firmamos conscientes do dever cumprido e aproveitamos o ensejo para vos enviar nossas saudações.

mente, 19 escritores franceses entre os quais figuram Aragon, Sartre, Martin-Chauffier, Benda e Verrier, lançaram um manifesto. Jorge Amado e Graciliano Ramos, a poetas chilenos Gabriela Mistral e os escritores alemães Ana Seghers e Bertold Brecht também muito contribuíram.

Os meios políticos, comerciais e intelectuais da Itália, da Alemanha, do Irã, do Egito, da Argentina, do México e da África Negra, anunciaram sua participação no Congresso e dão publicamente seu apoio ao mesmo. O Presidente da «Entente Parlamentar pela Paz», Giuseppe Nitti, deputado liberal italiano, bem como representantes social-democratas, democratas-cristãos, independentes, sem partidos, tomam parte no Congresso dos Povos pela Paz. Cinqüenta por cento dos delegados ingleses são membros do Partido Trabalhista Britânico.

Diferentes igrejas e chefes religiosos acatam e apóiam o Congresso dos Povos. Chefes muçulmanos, como sua Eminência Abul Kasseem Kachani, Presidente da Assembleia Nacional Iraniana, ministros da igreja protestante como Martin Niemöller, Presidente da Igreja Evangélica de Hesse, o Dr. E.W. Barnes bispo de Birmingham, o reverendo John Thompson, da Universidade de Chicago, o bispo Cesar Dacoroso, em nome da Confederação Evangélica do Brasil, Monsenhor Costabile Hilpöhl, protônato apostólico do Brasil e o abade Depierre, da França, anunciam sua participação e expressam seu apoio. Completa essa grande representação de igrejas, o arquimandrita Gregório Salum, da igreja grega na Argentina, no lado de personalidades budistas da China, Índia e Ceilão.

As mulheres estão trabalhando ativamente para o Congresso dos Povos, e empreendem as mais variadas iniciativas, como «O Dia das Mães na França», e nos Estados Unidos, a campanha «Para Salvar Nossos Filhos». Essa campanha é apoiada pelas mulheres britânicas, tchecoslovacas e também de outros países do mundo. Várias organizações femininas far-se-ão representar no Congresso dos Povos, destacando-se entre as mesmas a Federação Democrática Internacional de Mulheres, a Liga Internacional de Mulheres pela Paz e a Liberdade e o «Grêmio das Cooperadoras».

Numerosas delegações representando a juventude convergem para Viena como portadoras de mensagens de apoio da juventude de todo o mundo. O Congresso da Juventude Alemã, em Dusseldorf, celebrado na presença dos representantes da Juventude Social-Democrática, dos representantes da Juventude da Alemanha Livre, já elegeram seus delegados ao grande Congresso. A organização da Juventude Católica bem como os representantes da Juventude Evangélica também já escolheram seus delegados para o Congresso.

O grande campeão tchecoslovaco, Emil Zatopek, participará do Congresso como delegado. Fernand Puskas, capitão da equipe húngara, campeão olímpico de futebol, estará igualmente presente em Viena. Algumas dezenas de conhecidos desportistas que compareceram às Olimpíadas estão presentes em Viena.

Numerosas reuniões, grandes e pequenas, estão sendo realizadas em diversos países do mundo. Assembleias locais, regionais, nacionais, estão sendo celebradas na U.R.S.S., na China, na Itália, na França, na Tchecoslováquia, na Bolívia, no Japão, na Bulgária, na Argentina, na Inglaterra, na Albânia, no Canadá, no curso das quais são eleitos e nomeados os delegados ao Congresso dos Povos pela Paz.

O número de delegados a caminho de Viena, ultrapassa 1.500, oriundos de mais de 70 países. Mais de 20 organizações internacionais estarão lá presentes, demonstrando a amplitude excepcional já alcançada para a preparação do Congresso dos Povos pela Paz.

São testemunhos da vontade «inabalável» dos povos do mundo inteiro para salvar a paz.

Testemunhos da Inquebrantável Vontade de Paz de Todos os Povos

Comunicado do Secretariado do Conselho Mundial da Paz sobre a preparação do Congresso dos Povos nos diversos países

«O apelo para convocação do Congresso dos Povos pela Paz foi ouvido por todos os países do mundo.

Conscientes de ser a força capaz de assegurar o êxito de uma empresa semelhante os partidários da paz de cada país multiplicam seus esforços e iniciativas para que estejam representados no Congresso dos Povos todos os que desejam fazer prevalecer o espírito de negociação.

Na Áustria, 312 personalidades de variadas tendências e de diferentes profissões subscreveram uma declaração de acolhimento, saudando a celebração do Congresso, em Viena, enquanto nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Brasil, na Alemanha, na Dinamarca, na Noruega, na Holanda, na Bélgica, na Venezuela, na Colômbia e no Paraguai e em outros países, inúmeros comitês de preparação e de apoio têm sido constituídos.

Entre os países estrangeiros que contribuíram poderosamente para a preparação do Congresso dos Povos pela Paz, destacam-se 37 países da Ásia, representados na Conferência de Pequim, e a Alemanha, cuja representação na Conferência Internacional para a Solução Pacífica do Problema Alemão englobou 15 países europeus, designando uma delegação que exporá ante o Congresso dos Povos, as resoluções ali adotadas.

A Confederação Operária Nórdica, em presença de 434 delegados procedentes de todos os países escandinavos, elegeu uma delegação de 9 membros para fazer-se representar em Viena. Numerosos Sindicatos da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França, da Itália, do Japão, do Canadá, do Chile, do Brasil, da Austrália e da Bélgica, estão contribuindo eficientemente para a preparação do Congresso dos Povos pela Paz. Os operários desses países, com tensões sindicais diferentes, estão cada vez mais ativamente apoiando o Congresso dos Povos.

Também os camponeses da Índia e da Itália já escolheram os seus delegados, e a França, uma ampla Conferência Nacional, decidiu enviar 12 delegados a Viena.

Nos meios intelectuais e universitários têm havido numerosas adesões. Grandes artistas como Matisse e Picasso lançaram apelos especiais. Igual-

DIA A DIA

Vinte e dois bispos, em vários países do campo do capitalismo e da guerra, vieram-se elevados ao cardinalato. Foram prelados da Espanha do cardeal Franco, da Grécia os iusocristãos monarcas-tas e de outras paragens do «mundo livre». Como poderia ficar esquecido o Brasil do candidato bispo de Boté e da Polícia Especial?

Foi muito compreensível, portanto, que entre os novos cardeais surgisse um bispo brasileiro, D. Augusto Alvaro da Silva, primaz da Bahia. Esse membro da alta hierarquia eclesástica de nosso país, falando a um jornalista sobre sua escolha para membro do Sacro Colégio e antevidos efeitos publicitários, declarou que recebera a escolha com humildade, obediência e submissão.

Ora, D. Augusto poderia ter sido mais discreto! Com efeito, sua humildade, se realmente existe, é coisa nova. Há bem poucos anos andou ele envolvido em escândalo. Em plena via pública, na capital baiana, agrediu fisicamente uma freira, devido a «uma questão em torno de propriedade, a uma luta entre a Igreja e a ordem a que pertencia a religiosa». Questão de dinheiro, enfim, do chamado vil metal que fecha os portos do Céu aos que pecam pela cobra.

Houve revolta popular contra o itacundo bispo. A polícia, por uma questão de solidariedade, tomou a defesa do agressor, voltando-se ferozmente contra o povo, que queria castigá-lo no próprio momento em que, esquecido de sua condição de pretenso servo de Deus, portou-se como um apache.

Hoje temos o grande santo de chapeu cardinalício, batendo cavamente no peito, a fim de se proclamar humilde, obediente e submisso. O azar da freira é que essa humildade já veio tarde.

IMPRESSA POPULAR

Diretor Responsável PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19.º — sobrado.

TELEFONES:

Administração — 22-3070. Redação — 22-4226;

VENDA AVULSA

Numero do dia 1,00
Atrasado 2,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00
6 meses 120,00
8 meses 70,00

Via aérea ou sob registro posta acrescidas das despesas correspondentes.

PELOS JORNAIS

COM A MÃO EM NOSSOS BOLÇOS OS FOGUETES DE CHATO

O sr. Ivan Alves, no «O Mundo», escreve a propósito do discurso fascista do general Cordelero de Fariás: «Cordelero de Fariás, de acordo com os interesses da Standard Oil, investiu, em seu discurso, contra a Rússia. Mas silenciou quanto ao inimigo presente, os Estados Unidos, que estão com a mão em nossos bolsos».

Foi a única crítica que encontramos, na imprensa «esda», à plataforma de traição nacional traçada pelo ex-diretor da Escola Superior da Guerra. O que mostra bem o caráter de toda essa imprensa.

A pessoa mais autorizada para aplaudir o discurso era sem dúvida, o naseubunde Chateaubriand, que já não ficou sozinho na coragem de dizer publicamente que entregaria o nosso país aos trusts americanos. E hoje aparece ele, com foguetes, na sua coluna do «O Jornal». Mas, se queima de alegria com as palavras de seu parvo de galos e bordados, Chatô, o sr. Cordelero, não pode deixar de se mostrar desespetado. Sua teoria da traição encontra cada vez mais a repulsa dos brasileiros. Por isso escreve:

«Para vergonha e tristeza nossa, temos que confessar que, após uma ofensiva de seis anos a safra dos bolchevistas dentro do Brasil não pode ser mais animadora. Poucas vezes, em sua história, radiocinaram os brasileiros em termos mais mesquinhos, mais limitados e mais provincianos».

A ninguém mais assusta essa manobra fascista de chamar comunista a todos os militares e partidários da paz. O que ele vem confirmando, cada dia melhor, é que os comunistas se identificam com todas as grandes causas e aspirações do novo povo. Basta ser prático para se encontrar ombro a ombro com os comunistas nas mesmas barricadas.

«QUESTÃO DE POLÍCIA» No «Diário de Notícias» a sr. Osório Borba escreveu ontem: «O direito de greve é uma «mentira da Constituição». A questão social continua a ser e cada vez mais o caso de polícia da velha mania que um governo ataca o Jaiçara, mas que com os seus sucessores cadaverizantes por em prática como um programa».

Palavras bem justas, como toda a parte crítica do artigo. Mas, diáspite disso, que fazer? O sr. Borba finge que não sabe. Mas a classe operária e todos os brasileiros que não querem permanecer nesta situação de «cada vez mais», estão compreendendo que a questão é de mudança, e não de homens mais ou menos no poder.

«QUER OS «CAPITAIS» O «Correio da Manhã» comenta ainda em «súites» o discurso de Cordelero de Fariás. Desta vez do ponto de vista da entrega do petróleo à Standard Oil. Como se sabe, o «Correio» é a favor (entrou nos 500 milhões de cruzeiros postos pelo truste à disposição da imprensa entreguista). Por isso, o «Correio» escreve:

«O capital, todá, pôs do rei de fora. Sem ele, continuará cada vez mais profunda e estensa a nossa miséria». Acontece que, há muito século, o «capital estrangeiro» vem penetrando, em ritmo sempre maior, no país, e em todos os setores de nossas atividades econômicas. E qual a situação existente? É cada vez mais profunda e estensa a nossa miséria com a dominação dos capitais imperialistas. Enganam-se os senhores da esda: o povo não é cego nem imbecil.

«AS NAÇÕES UNIDAS O sr. Costa Rego, que já figurou numa das delegações de Vargas à assembleia das Nações Unidas no seu artigo de ontem, no Correio, escreve:

«Ocorre também assinalar que as duas maiores nações do mundo precisam hoje de um cenário para a manifestação de seus propósitos no campo da política: a Rússia, pelo desígnio de sua propaganda; os Estados Unidos, pela conveniência de comandar sem parecer que estão comandando».

Para bom entendedor meia palavra basta. Segundo a autoridade confiada do sr. Costa Rego a ONU serve atualmente de cobertura para os Estados Unidos mascararem sua política de dominação mundial. Não é isto comandar sem parecer que estão comandando?

MENTINDO AOS PATROES De uma entrevista de J. Neves, nos EE. UU., para tranquilizar os patrões lanque: «Seria um erro ver nas críticas feitas ao acordo qualquer intenção inanimada em relação aos Estados Unidos. Estudados com o devido cuidado, a maior parte, não dão a maior importância das objeções levantadas».

«O sr. Costa Rego, que já figurou numa das delegações de Vargas à assembleia das Nações Unidas no seu artigo de ontem, no Correio, escreve:

«Ocorre também assinalar que as duas maiores nações do mundo precisam hoje de um cenário para a manifestação de seus propósitos no campo da política: a Rússia, pelo desígnio de sua propaganda; os Estados Unidos, pela conveniência de comandar sem parecer que estão comandando».

Para Rainha da Paz

Voto em
Clube

Coluna do M.A.I.P.

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA	
Piedade	70,00
Centro Mar	50,00
Padre Miguel	65,00
Realengo	40,00
Sede	20,00
Sul	520,00
Bonsucesso	31,00
Tijubá	95,00
Assisio, C. Moraes	10,63
teier	300,00

DOIS MIL SOCIOS Estamos apenas com 40% da cota cobrada e portanto chamamos a atenção dos amigos e interessados para a importância de uma grande virada no trabalho de arrecadação de novos associados para que possamos atingir o numero estipulado até o dia 31 de dezembro. Os clubes de ajuda, precisam realizar os comandos de porta em porta a fim de conquistar novos contribuintes e os amigos da IMPRESSA POPULAR, podem arrolar novos socios entre os companheiros de trabalho. Com a ajuda e colaboração de todos os verdadeiros amigos de nossa imprensa, venceremos esta batalha. Mãos a obra portanto. Tudo pela conquista dos dois mil socios até 31 de dezembro.

REUNIAO DOS DIRETORES A diretoria do Movimento de Ajuda à IMPRESSA POPULAR, convida todos os diretores dos clubes de ajuda, para uma reunião amanhã, às 18,30 horas, em sua sede. Em virtude da importância desta reunião faz um apelo, para que cada clube mande pelo menos um representante.

Colabore na campanha dos 2 mil socios, remetendo para a sede do MAIP depois de preenchido, o cupão abaixo.

BRINQUEDOS Grande sortimento, por preços baixos. Procure se informar na sede do MAIP onde poderá adquirir os brinquedos para o Natal.

NOVA AUDIENCIA DE CONCILIAÇÃO DOS ALFAIATES E COSTUREIRAS Não se realizou a primeira audiência de Conciliação dos Alfaiates e costureiras, marcada para ontem às 14 horas.

Isto porque, conforme comunicação do Juiz, faltaram os patrões e os 500 oficiais, que os convocaram, foram devolvidos pelo correio. Ficou, então marcada nova audiência para o dia 17 de janeiro próximo.

Sabe-se que o dissídio coletivo dos alfaiates e costureiras foi apresentado «ex-officio», medida essa baseada no decreto 1070. E o resultado agora é uma verdadeira proclamação da Justiça do Trabalho em benefício dos patrões.

Peco a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME
LOCAL DE COBRANÇA
CR\$

ADVOGADO

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMILIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

Notas Econômicas

O MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão, em São Paulo, segundo o «Anuário Brasileiro», editado pela Bolsa de Mercadorias, é dominado por um grupo de 10 grandes empresas, das quais mais da metade, estrangeiras ou formadas com a participação de capitais estrangeiros. Essas firmas são as seguintes, por ordem decrescente: Anderson Clayton (americana), Sanbra (americana), Esteve, Saad, Mc Fadden (americana), Volkart, Woolley (americana), Matarazzo, Prado Chaves e Brazilian Warren (americana).

Dessas firmas, as estrangeiras (Clayton, Sanbra, Mc Fadden, Volkart, Woolley e Brazilian Warren) dominam, de forma quase absoluta, o setor das exportações. A Volkart, por exemplo, dedica-se exclusivamente à exportação. As grandes firmas brasileiras (Esteve, Saad, Matarazzo e Paulo Chaves) dedicam-se, preferencialmente, ao mercado interno e ao, geralmente, filiais de grandes grupos têxteis nacionais.

O predomínio dessas grandes empresas passou a ser acentuado a partir da última guerra, se bem que anteriormente já tivessem uma posição destacada, particularmente no comércio exportador. Mas é então que elas começam a entrar na esfera do beneficiamento, até 1940 ainda em mãos dos pequenos maquinistas, que o «Anuário» classifica de independentes. Já a partir de 1947, mais de 70 por cento da safra paulista de algodão passou a ser descaroçada e classificada pelas máquinas dessas 10 grandes firmas, que afastaram, assim, praticamente, os beneficiadores independentes. Atualmente, essas «10 grandes» detêm 71 por cento do beneficiamento e cerca de 90 por cento da exportação algodoeira de São Paulo. É um processo de concentração invulgar, no período de dez anos.

AUMENTOS DE PREÇOS

Segundo dados estatísticos oficiais, de dezembro do ano passado até agora, os preços dos 11 principais gêneros alimentícios passaram do índice 175, em janeiro, para o índice 200, em agosto do corrente ano. Isso significa que, no período de oito meses, os preços desses gêneros — base da alimentação do povo — subiram, em conjunto, 25 pontos. Isto, justamente, no período de existência e funcionamento da COFAP, com todas as leis demagógicas pedidas por Getúlio ao Congresso para combater a especulação.

Mas esses aumentos de preços vão ficar muito atrás do que se está acumulando, para rebanhar como água repressa, nos próximos meses. É que, com o aumento dos fretes marítimos (o já se fala nos ferroviários, efetuados mesmo por algumas ferrovias, como a Vitória-Minas), do preço da gasolina, dos impostos de vendas e consignações e indústrias e profissões, do selo, etc., acumulam-se novos fatores inflacionários que não poderão deixar de rebanhar, proximamente... no bolso dos consumidores. Aliás, de há muito já se vem verificando um desnível entre o crescimento dos preços por atacado e o crescimento dos preços no varejo. Os primeiros continuam a crescer mais velozmente, o que indica, de um lado, onde começa a verdadeira especulação (no alto comércio), e de outro lado, que os preços no varejo não poderão ficar estacionários.

DOIS MUNDOS

É por falar nos preços dos gêneros de consumo anuais aqui, extrai da revista da «Federação Sindical Mundial», o nível dos preços de alguns produtos essenciais de alimentação em 1952, em comparação com os preços de 1947, na URSS e nos principais países capitalistas:

Produtos	URSS	EE.UU.	Grã-Bretanha	França
Pão	39	128	190	208
Carne	42	126	335	388
Manteiga	37	104	225	192
Leite	32	118	130	174
Alcáçar	49	106	233	278

É um confronto chocante! Enquanto na URSS os preços desses gêneros caíram para menos da metade do que eram em 1947, nos países capitalistas aumentaram de um modo geral, em cerca de 50 a 270 por cento!

O VALOR DAS VENDAS

O P. C. B. Vos Prestará Todo Apoio e Lutará Convosco Até à Vitória

Manifesto do Comitê Distrital de Bangu aos têxteis daquele subúrbio

O Comitê Distrital de Bangu, do P.C.B., distribuiu e afixou manifesto aos trabalhadores daquele subúrbio.

Aos trabalhadores e ao povo de Bangu
Viva os Operários da Fábrica Bangu
Há seis dias os heróicos trabalhadores têxteis do Distrito Federal e particularmente os gloriosos trabalhadores de Bangu sustentam uma luta vigorosa, uma greve sem precedentes, pelo pão, pelo direito à vida, por liberdade.

Cada dia que passa mais difícil se torna a vida dos trabalhadores de Bangu, explorados e oprimidos pela ganância do sr. Silverinha.

Nossos filhos, nossas esposas passam fome; ganhamos salários miseráveis, enquanto sustentamos a opulência dos donos da Bangu, que gastam milhões em festas no estrangeiro, passeios, esportes americanos e o diabo a quatro!

Mas a culpa de tudo isso recai, em maior parte, nessa política de guerra, de perseguição aos operários, de proteção desmedida aos tubarões, e patrões gananciosos que agora é praticada pelo governo, o qual tira cinicamente as promessas feitas aos trabalhadores, quando quis subir ao poder. Ai estão as prisões de operários de Arsenal de Marinha, ai está o abono dos Barnabés que não sai, ai está o assassinato do velho Altair Rosa, ai está a polícia prendendo, espancando, matando, debochando da miséria da classe operária! Ai está a tentativa de aprovar o nefando Acordo Militar, que representa mais chibata, mais perseguição, mais fome, mais horas de trabalho. Defenderemos nosso direito à vida e defenderemos, por cima de tudo, a nossa querida Pátria ameaçada pelos horrores da guerra prometida nesse vergonhoso acordo!

Camaradas! Cerrai fileiras em torno de nossas justíssimas reivindicações! Uní e organizai vossas forças que são vossas! Criai Comitês de Greve, criai comissões de greve nas seções! Pedí a solidariedade da laboriosa população de Bangu, do seu comércio, que vos estimula e vos admira o anímo de luta e o exemplo de firmeza operária!

TUDO PELA VITÓRIA DOS 60% SOBRE OS SALÁRIOS ATUAIS!

ABAIXO A ASSIDUIDADE! TODOS AO SINDICATO!

FORA O ABO DO NATAL E O PAGAMENTO DOS DIAS DE GREVE!

Vosso Partido, o Partido Comunista do Brasil, vos prestará todo o apoio e lutar convosco até a vitória!

Ass: O Comitê Distrital de Bangu do P.C.B.

10.º ANIVERSÁRIO DA A. B. D. E.



Realizou-se sábado último, num dos restaurantes da cidade, um almoço de confraternização por motivo do transcurso do décimo aniversário da fundação da Associação Brasileira de Escritores. Falaram na ocasião o poeta Murilo Araújo e o romancista Micleo Tati, vice-presidente da ABDE, que anunciou a instituição de um curso de literatura patrocinado pela entidade e um curso de romance com um Prêmio Graciliano Ramos, no valor de 30 mil cruzeiros. Na gravura, ao alto, o sr. Micleo Tati quando falava, tendo à direita o crítico Haroldo Bruno e à esquerda os poetas Carrara Guerra e Luiz Pappi; em baixo, um aspecto parcial do almoço.

A Administração do Pôrto Rouba Dos Trabalhadores Para Dar a Chateaubriand!

Dias atrás, uma comissão de portuários esteve em nossa redação para protestar contra a ameaça que lhes pesa de não receberem o abono, de que, enquanto isso acontece, as mais escandalosas portuárias se verificaram no Cais do Pôrto, com o dinheiro da renda bruta, de posse dessa denúncia, nossa reportagem esteve nos armazéns do pôrto, conseguindo passar os olhos em diversas folhas de despesas e pagamentos, referentes a capitais e armazenagem. E constatou, realmente, que o dinheiro da renda bruta, que anualmente deveria ser distribuído entre os trabalhadores do Pôrto, está sendo roubado por uns tantos afluídos do regime. Entre estes o traidor Assis Chateaubriand. O nome que defende abertamente os interesses da Standard Oil em nosso País e que já chegou a comparar grossamente o nosso País a uma fêmea cujo amante são os Estados Unidos, acaba de roubar nada menos de cinco milhões de cruzeiros dos bolsos dos trabalhadores do Pôrto.

O PREMIO AO TRAIÇÃO

A operação foi processada de seguinte maneira: Todos os jornais, como qualquer casa comercial ou qualquer pessoa que importe mercadorias, paga, obrigatoriamente, quando os utiliza, trabalhos de capacidade e armazenagem. E, portanto, para o diretor dos «Associados», o

Cais do Pôrto resolveu conceder o alto privilégio de um desconto de 75%. Mesmo assim o senador da Standard ainda não se conformou e apelou para o ministro da Viação, que decidiu conceder isenção de pagamento ao nautabundo, «por serviços prestados».

Ninguém sabe, ao certo, a quem esses serviços foram prestados. Ou melhor: todo mundo sabe que se o diretor dos «Associados» prestou algum serviço não foi ao nautabundo, mas aos Estados Unidos, a

Movimento Carioca Pela Paz

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Diretoria do M.C.P.P. comunica aos Conselhos e aos partidários da paz que sua secretaria está funcionando provisoriamente à rua São José, 50, sala 502, das 18 às 20 hs.

A Diretoria do M.C.P.P. solicita o comparecimento dos representantes de todos os Conselhos de bairro e de empresa a uma importante reunião a realizar-se amanhã, às 18 horas, no mesmo local. Encarece outrossim a necessidade do comparecimento de todos para apreciação dos trabalhos realizados em prol do Congresso dos Povos pela Paz e sua continuidade».

Solidariedade à Greve dos Têxteis

ENTROU no sexto dia a greve dos têxteis cariocas. A grande e combativa corporação mantém firme a luta, apoiada em sua crescente unidade. A intransigência patronal em ceder às justas reivindicações dos trabalhadores e a violência sangüinária com que o governo de Vargas tem procurado sufocar o movimento não atingem o ânimo combativo dos grevistas. Eles prosseguem o combate com mais entusiasmo e decisão. A vitória depende de toda a classe operária.

Mas o desfecho da luta não depende exclusivamente dos têxteis. A vitória depende de toda a classe operária.

Os têxteis não estão enfrentando, unicamente, os donos das fábricas de tecidos. Se fossem só esses os seus inimigos, já os teriam dobrado.

Os têxteis enfrentam o patronato organizado e apoiado no aparelho do Estado: o governo patronal de Vargas com sua polícia de bandidos, sua justiça venal, seu Ministério do Trabalho. Os têxteis enfrentam o PODER DO CAPITAL, com sua capacidade de comprar jornais e estações de rádio, juizes e tribunais, de corromper e mistificar. O inimigo que se mobiliza e manobra contra os grevistas é, pois, o inimigo de toda a classe operária, o inimigo de todo o nosso povo: os grandes capitalistas e latifundiários, com seu governo de lacaios dos imperialistas norte-americanos.

Como derrotá-los nesta batalha, que é a greve dos têxteis? Como assegurar aos grevistas, sob quaisquer condições, um desfecho vitorioso para o seu belo movimento?

Realizando, do nosso lado, do lado dos trabalhadores e do povo, maior concentração de apoio em torno dos operários têxteis que a realização dos amigos do povo em torno dos donos das fábricas de tecidos. Trata-se, pois, de ampliar e elevar ao máximo a solidariedade de todos os trabalhadores do Distrito Federal e, inclusive, nacionalmente, aos seus irmãos em greve. Trata-se de não se deixar sem resposta nenhuma atestado em nenhuma manobra do governo e dos patrões contra os bravos grevistas.

Os patrões, com o apoio do governo, resistem em conceder o aumento de salários exigido pelos têxteis. Por que? Sabem que cada dia que passa com as fábricas paralizadas eles deixam de arran-

car grandes lucros do trabalho dos operários. Mas sabem, também, que os trabalhadores têm necessidade de dinheiro para custear suas despesas e as despesas de suas famílias. Por isso estão adiando a negociação das promessas do Sindicato dos Têxteis. E precisam, então, assegurar aos têxteis os meios materiais para se manterem em greve, sem passar maiores privações, até que seja dobrada a intransigência do patronato. Isto é possível com a mais ampla contribuição financeira dos trabalhadores e do povo para o fundo de greve.

O governo e os patrões jogam a polícia contra os grevistas, procurando atemorizá-los com violência e assassinatos. Pensam romper a unidade do movimento, obrigando grupos de operários a voltarem ao trabalho e assim desmoralizar a greve. Mas é certo que o governo e os patrões se aterrorizam cada vez menos ao emprego desses métodos de terror e in-

timidação, quanto maior se apresente a unidade de todos os trabalhadores em torno de seus irmãos em greve. O crescimento dos protestos operários e populares contra as violências policiais impedirá, sem dúvida, que se reprimam massacres como o da fábrica Confiança, no qual tombou Altair Rosa.

A vitória da greve depende, portanto, de se criar um vultoso apoio à solidariedade operária aos grevistas.

No vibrante Manifesto do Comitê Metropolitano do P.C.B., divulgado ontem, é formulado este apelo:

«Trabalhadores do Distrito Federal! Ajudei vossos irmãos têxteis que lutam contra a miséria e a reação. Sua luta é também a nossa luta. Eles precisam da solidariedade proletária!»

Que a classe operária carioca não deixe de atender ximo de entusiasmo a este com a maior rapidez e o máximo do seu Partido.

che, um escarneo à causa da libertação nacional daqueles dois países. Não é por acaso que o delegado americano Jessup se apressou em dar à proposição o seu cordial apoio.

Mais uma vez o nome do Brasil serviu de bloco ao Departamento de Estado, 12º do maior interesse de Washington, contornar o problema dos povos coloniais em luta por independência, envolvendo a maior confusão possível — já que esse problema veio à tona com força irresistível — para assim prestar serviço ao seu único mestre, em troca do apoio financeiro, ao exército europeu de agressão e ao renascimento da Alemanha.

Ha nisso tudo um jogo diplomático, no qual o nome do Brasil está sendo envolvido pelos representantes de Vargas e João Neves, que servem mais uma vez do recuo manobrado por Washington.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

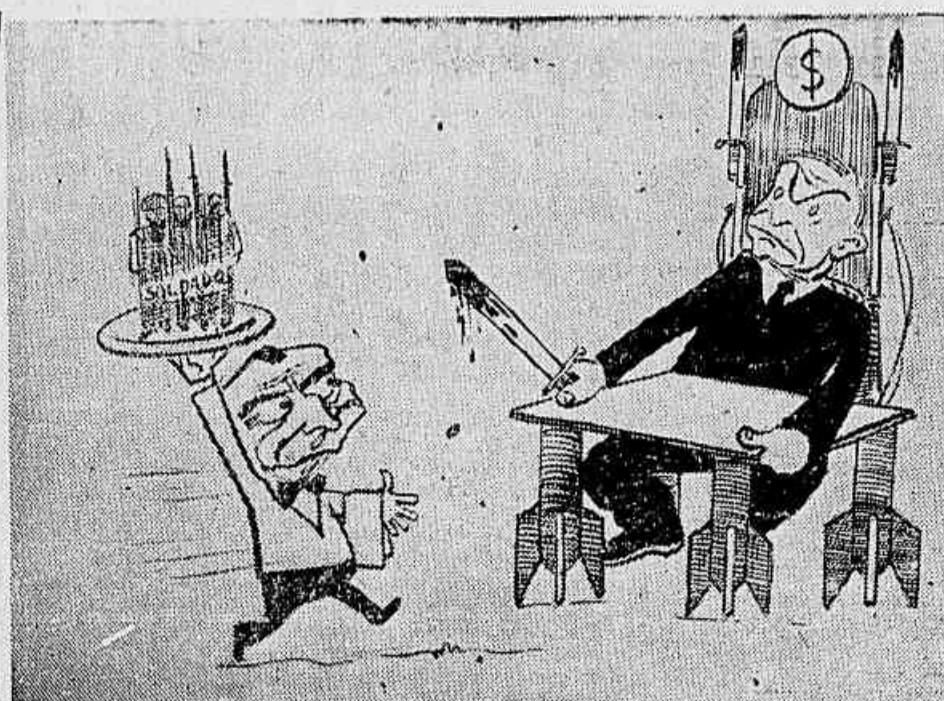
O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.

Se Getúlio Vargas apresentou um projeto onde se apela para franceses e tunisianos a fim de que retomem as negociações, feito é mais do mesmo: como pedir ao lobo e ao cordeiro que se entendam amavelmente, e essa conciliação tipo Canbóim e embriagueza em tanta oratória do sábio delegado Henrique Souza Gomes, que elogia a «missão civilizadora da França nas suas miseráveis colônias africanas».

O fato irrefutável é que os imperialistas franceses já demonstraram claramente sua intenção de não entrar em nenhuma espécie de entendimento. E ao mesmo tempo que se retiravam da Comissão Política, negando à ONU competência para tratar do assunto, denunciavam o mais selvagem terror na Tunísia e em Marrocos.

Notas circunstanciais, a imprensa da delegação de Vargas usa como um verdadeiro documento.



«WASHINGTON POST» ESCREVE SOBRE JOÃO NEVES: «O NOSSO GRANDE AMIGO QUE ESTÁ PROVIDENCIANDO O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA A COREIA»

Capanema Seta a Votação do Abono

Toda a tarde de ontem foi tomada com a votação do requerimento sobre o inquérito do Banco do Brasil — Marcada uma sessão extraordinária para hoje às 9 horas da manhã



Depois da frenesida reunião extraordinária de domingo, quando a Câmara discutiu até às 20 horas a questão do abono sem nada resolver, mais uma vez a votação do assunto foi protelada no Palácio Tiradentes, por culpa do líder do governo.

Está claro que o governo faz um jogo de má fé, em seu longo e enervante trabalho de sabotagem do projeto do abono. Essa posição ainda se torna mais clara diante de certas manifestações de jornais ligados ao Catete, que atribuem a culpa ora ao Parlamento, ora ao ministro da Fazenda, que na realidade não criaria, como está criando, dificuldades ao abono, caso este não fosse orientação do sr. Vargas.

PRELIMINARES

Ontem surgiu, em virtude de acordo entre os líderes, em primeiro lugar na ordem do dia, o requerimento José Bonifácio, sobre a publicação do inquérito do Banco do Brasil.

Antes de se entrar propriamente na votação, a Mesa e alguns membros do plenário escutaram-se em interminável debate sobre interpretações regimentais que giravam em torno de questões secundárias. Perdeu-se um tempo enorme em saber se a sessão deveria ser secreta e, se a votação seria nominal.

Um dos mais perigosos trabalhos de observação indireta do abono foi o do líder do Catete, sr. Capanema. Homem excessivamente prolixo, não lhe foi difícil o encurralamento da tarefa. Lançou mão, além disso, do recurso às recapitulações históricas, recordando, em estilo difuso, uma série de incidentes ocorridos em torno do requerimento José Bonifácio, que há tantos meses se arrasta no Palácio Tiradentes.

REVELAÇÃO

Com o pensamento fixo na obstrução do abono, o líder deixou-se levar, a certa altura de seu longo discurso, sustentando que o PSD «tem muitos de seus líderes atados na lama do inquérito» e um partido que tem crédito na opinião. Qual a razão do crédito? E que, segundo o líder, contando com maioria constitucional, o PSD «não hesita» a elaboração da Constituição e permitiu, também, que se marchasse para o regime constitucional, embora o presidente fosse um membro do partido.

Falta inadvertidamente a confissão de que o PSD estava na Constituinte mais para sabotar do que para elaborar a Constituição, o líder, entre frases enfáticas e ao mesmo tempo vazias de conteúdo, como a declaração de que «o PSD está acima de qualquer acusação difamatória», o líder desceu da tribuna, já certo de que pelo menos na tarde de ontem não seria votado o abono.

Vários líderes de partidos que compõem o bando do sr. Capanema e o outro bando que se diz oposicionista ainda falaram encaminhando a votação e na realidade procurando ganhar tempo para o governo e contra os funcionários. Somente lá para as 17,30, com o tempo da sessão prorrogado, começou a se processar, lentamente, através da chamada, a votação nominal do requerimento do sr. José Bonifácio.

Finalmente a Câmara vota pela publicação do inquérito, por 170 contra 39. Um requerimento do sr. Rui Santos, no sentido de que se fossem publicadas as partes do inquérito.

Vargas foi tomado de grande indignação ao saber das violências da polícia contra os tecelões em greve.

O sr. Vargas vem se indignando contra essas violências precisamente há um ano, onze meses e dez dias, sem falar no «curto período».

E desabafa invariavelmente em cima dos trabalhadores.

DIZEM que o general Mac Arthur se ofereceu a indicar ao general Eisenhower uma fórmula para acabar com a guerra na Coreia.

Há dois anos ele disse que os soldados norte-americanos passariam o Natal em casa. Mac Arthur passou, os soldados ficaram, muitos deles para sempre.

O DIP do Catete anda espalhando, e alguns jornais repetem, que o sr.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

Deve ser a sua fórmula.

“Não mandarei os meus Filhos para a Coreia”

É o que afirma o Sr. Kerginaldo Cavalcanti, votando contra a inclusão do discurso de Cordeiro de Farias nos anais — Opiniões de gerais, só em questões de Estado Maior — Repulsa a um memorial de jornalistas vendidos —

nenhum pai brasileiro de fará».

Falaram ainda sobre o assunto os srs. Hamilton Nogueira, Vitorino Freire e Onofre Gomes. O primeiro manifestou-se contra a ida de brasileiros para a Coreia e o sr. Onofre Gomes, depois de ter comentado sobre o conceito de soberania, disse que cabia ao Executivo e ao Legislativo trazer os rumos da nossa política e não outras personalidades. Após os debates, o requerimento foi aprovado.

URGÊNCIA PARA O PROJETO DOS JORNALISTAS

Foi anunciado em seguida a discussão do requerimento de urgência para o projeto que fixa os salários mínimos dos jornalistas. Chafiz como sempre usou da tribuna do Senado para defender as suas intenções, investindo furiosamente contra os trabalhadores de imprensa, o sr. Bernardino Figueiredo sobre a atitude dos jornalistas tirando-se da bancada por ocasião da leitura que fez do memorial infame em que acusava os jornalistas de covardes, julgando-os ofendidos com tal atitude. Em nome da Bancada, o sr. Alencastro Guimarães esclareceu que tal atitude não foi tomada nem contra a sua pessoa nem contra o Senado, mas sim como repulsa ao documento ultrajante. Sobre essa manifestação dos jornalistas damos notícia em outro local.

O sr. Mozart Lago aproveitou a discussão do assunto para denunciar a intolerância dos donos dos jornais que, desde quando tomou atitude em apoio aos profissionais de imprensa, seu nome tem sido boicotado nos noticiários como está sendo feito pelo «Jornal do Comércio». Posto em votação o requerimento de urgência, verificou-se o empate de 43x43, devendo ser votado hoje, novamente.

AUTONOMIA

Passando à matéria constante de ordem do dia foram votadas as seguintes propostas em regime de urgência, e verificou-se que a maioria constitucional, entrou em votação de discussão a Autonomia do Distrito Federal, devendo hoje ser votada pelo plenário.

O senador Kerginaldo Cavalcanti nessa altura interveio para rebater tais afirmações e reafirmar o seu ponto de vista de que o Brasil não tem a ver com a guerra da Coreia, nem com outras quaisquer aventuras guerrilheiras em que os EE. UU. queiram nos lançar.

Chateaubriand, num tempo de servilismo, declarou: «Devemos nos bater para que todos mandem seus filhos para a Coreia». E o sr. Kerginaldo respondeu: «Eu não mandarei meus filhos para a Coreia».

Completa Balbúrdia O Serviço de Trânsito

Fazem e desfazem os diretores, sem que cheguem a uma conclusão — Estrela empenhado em reformar o que realizou o major Cortes — Os tacômetros serão substituídos por «reguladores» — Marmelada oculta nas sucessivas inovações

É meso uma balbúrdia o Serviço de Trânsito. E nunca chega a uma média definitiva. Seus métodos de trabalho variam de diretor e o que hoje vigora amanhã é revogado e o que deixou de vigorar volta a ser aplicado, tudo depende de ser o diretor um Estrela ou um Cortes. Mas de todos os diretores que têm passado pelo Serviço de Trânsito o mais calamitoso mesmo é o Estrela. Durante anos a frente daquele Serviço, o sr. as carreiras automobilísticas,

houve tudo o mais, nunca houve, entretanto, uma iniciativa, uma medida qualquer no sentido de oferecer ao tráfego um desafio. Entretanto, Estrela um dia foi afastado e o seu cargo foi ocupado pelo major Cortes. Este andou fazendo alterações de superfície, terminando depois pela imposição do uso do tacômetro. O major chegou à conclusão de que o mal estava na velocidade. E logo tratou de reduzir a velocidade.

menção dos aparelhos se encheu de dinheiro da noite para o dia. O major, porém, não foi inepto ao ponto de se dizer que não fez algo de proveitoso. Alertou em algumas medidas. E entre estas conta-se o sistema adotado para a avenida Rio Branco, que apresentou resultados positivos.

DESAFANDO TUDO

O major Cortes, porém, minou por sair e voltou ao Ser-

zer voltar o antigo sistema. Mas a tanto não se atreveu diante da grila que se levantou. Continuiu, entretanto, mexendo aqui e ali, fazendo pequenas alterações para pior, porque se o sr. Estrela não tem nenhuma outra qualidade, a não ser a de um sujeito irrequieto. Quer é movimento, quer é mexer em alguma coisa.

ABOLIÇÃO DOS TACÔMETROS

A última cisma de Estrela é contra os tacômetros. Não porque seja ele amigo da velocidade. Não. Até se diz mais alérgico às correrias que o próprio major Cortes. E' porque Estrela entende que o tacômetro não reduz a velocidade. O tacômetro apenas registra a velocidade excessiva. E Estrela quer é prender a velocidade, impedir que a mesma aconteça. E descobriu que para isso existe um aparelho. Batizou este aparelho com o nome de «regulador». Segundo explicações que andou fazendo através dos certos jornais, a nova invenção é um bichinho mágico colocado junto ao carburador. Então este aparelho que tem as virtudes que faltam ao tacômetro ha de ser adotado obrigatoriamente por todos os coletivos. Estrela vê no «regulador» grandes vantagens. E' mais barato que o tacômetro, custando apenas 700 cruzeiros.

MARMELADA

E é possível que o «regulador» seja o instrumento ideal para evitar as desgraças e tragédias no trânsito. Mas que há marmelada nisso tudo, isto deve haver. Com os tacômetros a empresa fornecedora ganhou rios de dinheiro da noite para o dia. Quem vai ganhar agora com o «regulador»? Em verdade não se pode dizer que o sr. Estrela vai vender «reguladores». Entretanto por que haveria ele de preferir-lo? Por simples amor à vida dos passageiros que às vezes morrem nos desastres? Ora, é sabido que a sr. Estrela é homem de minguado amoros para com o povo. Gosta muito, sim, mas de si mesmo. E nessa in-

trodução do «regulador» muito dinheiro há de ir às «burras» do sr. Estrela ou de alguém que o tenha induzido à inovação. Enquanto isso os motoreiros vão sendo sacrificados com despesas e mais despesas, os carros e ônibus vão se enchendo de bugingangas mágicas que ao final de tudo nada resolvem. Porque o Serviço de Trânsito é isto mesmo: um pandemônio, uma balbúrdia sem termo e também uma «boca rica», que se assim não fosse, não teria lutado o sr. Estrela para voltar ao seu comando.



UM ASPECTO DO PANDEMÔNIO DO TRÂNSITO — Há na passagem entre Estação D. Pedro II, na Av. Presidente Vargas, uma verdadeira armadilha para as populações suburbanas que se servem dos trens daquela ferrovia nas viagens de ida e volta ao trabalho. Quasi diariamente acontecem desastres de consequências funestas, sendo inúmeras as vítimas de atropelamentos.

Edgard Estrela viveu de tapear e de inovações, nunca dando solução ao problema do tráfego. Sua maior preocupação foi elevar os preços das multas contra as determinações do próprio código, criando situações verdadeiramente difíceis para os motoristas. Houve até uma indústria da multa naquela inspetoria. E

impondo aos ônibus e lotações o uso do aparelho, embora ainda assim tivessem continuado os desastres e atropelamentos. Mas se o tacômetro não teve maiores resultados, pelo menos deu aos motoristas e às empresas de transportes maiores encargos econômicos e dizem que uma empresa fornecedora dos

viço do Trânsito o sr. Edgard Estrela, ausente por alguns anos por força dos políticos. E sua volta tem sido uma repetição do desastre que durante tantos anos impôs ao trânsito. Começou por anunciar reformas. Não concordava, por exemplo, com o sistema de trânsito adotado na avenida Rio Branco. Iria fa-

Apoiam os Tecelões em Greve Os Trabalhadores em C. Civil

Lutam pela libertação de seu Sindicato da tutela dos pelegos e do Ministério do Trabalho — Apêlo aos associados e não sindicalizados

A anarquia da distribuição do peixe no Distrito Federal constitui um dos principais motivos do preço elevado do pescado, que é retido nas ves-

peras do Natal. Diante dessa irregularidade, mesmo que a produção aumente a população sai sempre prejudicada, em face de não existir uma

rede eficiente de distribuição. Para o interior de Minas Gerais, São Paulo e Estado do Rio foi suspenso o transporte do pescado não se justificando, portanto, o assalto à bolsa do povo que tem de pagar quantias absurdas por um quilo do produto.

PROLONGAMENTO DO CAIS

A Caixa de Crédito de Pesca acaba de informar que recentemente foram incorporados, em regime de consignação, mais três barcos grandes à frota pesqueira. Trata-se de «Tabor», «Oberon» e «Carlo», vindos da Suécia com 156 toneladas cada um. A ampliação da tonelagem de barcos veio requerer maiores providências da Caixa, para a movimentação desses barcos. E a principal medida a ser tomada é a construção de um cais para embarcação desse tipo, e devida aparelhagem, pois a enseada do Cais do Pharos só dá acesso a traineiras.

MANTIDA A ALTA

Conforme já frisamos a cima, é inteiramente injustificável a manutenção da alta do preço do pescado. Principalmente quando é sabido que nestes últimos meses cerca de quinze novos barcos de grande calado estão em atividade, o que veio aumentar consideravelmente a produção. Mesmo as espécies populares, como a corvina, não baixam de preço.

Fato criminoso ocorreu na

semana passada. Enquanto a população enfrenta as mais duras dificuldades, cerca de 40 toneladas de peixe foram jogadas no lixo. Transportaram o produto dois barcos da Caixa de Crédito da Pesca que tinham suas bombas de porão sem funcionamento. O certo é que o peixe que tanto o povo necessita e que poderia ser vendido a baixo preço, acabou sendo jogado no lixo.

Péssima a Distribuição do Pescado

Enquanto o carioca passa fome por não ter dinheiro para comprar o pescado quarenta toneladas são jogadas ao lixo — Aumenta a produção, porém os preços não baixam — Mais três grandes barcos para a frota da Caixa de Pesca

Iniciando uma campanha pela libertação do seu Sindicato dos mãos dos pelegos e policiais, que dilapidam os fundos da entidade, expulsam associados e abandonam as lutas reivindicatórias da corporação, numerosos trabalhadores em Construção Civil estiveram ontem em nossa redação, onde apelaram aos seus companheiros associados e não associados no sentido de exigirem ampla anistia.

E do conhecimento geral a situação atual do Sindicato dos operários em Construção Civil, com dois presidentes, secretários anunciando a nulidade de eleições, ainda por se realizar, associados protes-

tando contra a falta de assistência médica ou trabalhista, «tirando» da Ordem Política e Social preceitos operários, ameaçando reporteres, enfim, uma verdadeira calamidade. Pedidos os mais numerosos foram dirigidos ao ministro do Trabalho para que tome providências, mas tudo em vão. E' portanto, digno do mais inteiro apêlo e simpatia a luta dos trabalhadores pela normalização do Sindicato.

SEM UTILIDADE

Adiantaram os trabalhadores que praticamente o Sindicato tornou-se inútil. Reivindicações de toda ordem, problemas os mais sérios estão por resolver sem qualquer iniciativa dos dirigentes em luta. Uma delas é a campanha por aumento de salários, cujo dissídio foi abandonado na Justiça do Trabalho.

São 50 mil companheiros sem qualquer proteção sindical — saltaram os trabalhadores.

Seus salários não chegam a 1.200 cruzeiros para ajudantes e 70 para profissionais. E' por cima os patrões não assinam as cartilhas, a fim de não pagarem o repêso remunerado nem as férias. Mas, no fim da semana o envelope de cada operário traz descontos para o I.A.P.L. para o Sindicato, para isso e aquilo etc. Outro fato não menos grave é que dificilmente um operário completa quatro meses num serviço.

PROTESTAM

As irregularidades cometidas na gestão do sr. Lucas de Azevedo — afluente um trabalhador. Deu-se então, uma febre de «cortos» no quadro social. As expulsões e suspensões avolumaram em várias centenas. O fim era claro: um simples aumento do pelego, afastando os associados mais combativos meter imediatamente as mãos nos cofres. Os balancetes eram apresentados, mas não mereciam crédito, pois, todos sabiam dos sucessivos desfal-

A LUTA

DOS TEXTEIS

Do leitor A. V. recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. Redator: Os trabalhadores que tomam nas fileiras adiantadas das lutas por melhores condições de vida, contra a exploração capitalista, conduzem a bandeira do proletariado, bandeira invencível, que nunca deixa de flutuar até a conquista final.

Os textos do Distrito Federal incorporaram à história dos maritimes e heróis da classe operária o nome de ALTAIR PAULA ROSA, efetivo de um piquete de greve, lutador de primeira linha, assassinado pela polícia política do regime atual. Enquanto os operários lutam pelo aumento de seus insignificantes salários, a fim de poderem comer e se vestir de maneira menos miserável, sofrendo as baixas de ordenados em consequência de multas, cortes e descontos por assiduidade, chegam à conclu-

CARTAS DOS LEITORES

são de que a única forma capaz e energética é a greve. E vão a ela unidos e decididos a combater a fome. Enquanto isso, por outro lado, os patrões e o governo aplicam as verbas, arrancadas pelos impostos, na aquisição de aviões a jato, material bélico e navios de guerra, etc. Além disso, esse governo se submete a uma potência estrangeira que prepara uma guerra para aumentar os lucros fabulosos dos seus industriais, para aumentar o seu sistema de exploração dos trabalhadores.

São, aí se vê, duas forças antagônicas: uma luta por pão, por paz, por liberdade e democracia e outra que conservar a guerra, o fascismo, a escravidão. Os primeiros reclamam melhores condições de vida e os segundos assassinam os tra-

balhadores nas ruas. E' por que os trabalhadores são contra a fome e a miséria e contra a guerra que aumenta suas dificuldades. A polícia do governo quer emudecer a voz dos trabalhadores; quer eliminar os mais lutadores e sustentar suas fileiras. Mas a classe operária não se assusta. Quando um operário cai na luta, cerram-se mais completamente suas fileiras, adquirem mais consciência os trabalhadores e vêm com mais clareza os objetivos da reação.

Quando tomba um companheiro na luta, mais um martir é levantado e se ergue mais alto e mais firme a bandeira pela qual lutamos todos os «trabalhadores» do mundo: Por um mundo de paz e trabalho, fecundo na terra e bem estar e a felicidade dos povos.»

Um Ninho de Grileiros No Ramal de Xerém

Onda de terror contra humildes camponeses, praticada por indivíduos desclassificados e policiais da guarnição de Caxias — Impera o banditismo — Providências tomadas pela Associação dos Lavradores

Os camponeses do ramal de Xerém, no município de Caxias, vêm sendo alvo de uma verdadeira onda de terror desencadeada pelos grileiros que dominam a região. Há cerca de seis meses, o grileiro Orlando Ferreira despejou mais de cem famílias da Fazenda Capivari no km. 43 do Ramal de Xerém, alegando que a

fazenda é de sua propriedade. Depois do despejo, que fez com o auxílio de 13 policiais armados até os dentes, entre os quais um sargento, um cabo e um indivíduo de nome Leopoldino Florentino que hoje é administrador da fazenda, jogou os camponeses ao relento. Estes resolveram, então, refugiar-se em fazendas vizinhas, que hoje são também assaltadas, de um lado pelo grileiro Mario de Almeida, membro da Comissão de Marinha Mercante, e de outro lado pelo português Augusto Ferreira Leitão, audacioso chantagista que chegou a notificar, por intermédio de juizes venais de Caxias, campo-

neses com mais de 12 anos radicados na terra.

VIOLÊNCIAS

Tanto Orlando José Ferreira, como o seu comparsa Augusto Ferreira Leitão, conseguiram do chefe de polícia do Estado do Rio, destacamentos policiais para vigiar «suas» terras. Estes policiais passaram a invadir as fazendas vizinhas, implantando o terror entre os camponeses, que resistem à tentativa de despejo pelos grileiros. Logo após o primeiro despejo, os policiais espantaram, no km. 43, fora da fazenda Capivari, os camponeses Virgílio Crisostomo da Silva, Sebastião Ferreira da Silva e um popular conhecido por Cilu, além de tomarem um facão de lavouira do camponês Miguel de Souza e de espantarem a doméstica Rita de Tal.

PROVIDÊNCIAS

Não pararam aí as violências desses indivíduos, pois ainda na última sexta-feira, estando o camponês José Rangel trabalhando em seu sítio, foi abordado por um cabo e o

Vida Estudantil

Protesto da UNE contra a agressão

FLORIANÓPOLIS, 9 (I.P.). — A diretoria da União Nacional de Estudantes telegrafou ao Secretário da Segurança Pública deste Estado, protestando contra a agressão política sofrida por dois estudantes.

O telegrama enviado foi o seguinte:

«A UNE lança veemente protesto ao ato brutal da polícia catarinense em que foram vítimas os colegas Gil Lasso e Celeste Lasso. Responsabilizando V. Excia., a UNE exige rigoroso inquérito a fim de apurar e punir os responsáveis pela agressão em desagravo à classe injustamente manchada pela polícia catarinense.»

O Secretário da Segurança de Santa Catarina respondeu ao telegrama, dizendo que nem sequer prestaria esclarecimentos sobre a ocorrência, denunciando-se, desta forma como cúmplice ou conivente com a agressão aos dois estudantes.

Protesto contra o aumento das taxas

Em assembleia realizada no Colégio «Marcelle Dias» os estudantes resolveram ir ao Ministério da Educação protestar contra o aumento das taxas escolares e a cobrança injustificável de mensalidades durante as férias. Dirigiu o movimento uma comissão de três membros, composta da seguinte forma: Nélio Ribeiro — Presidente do Grêmio Manoel Tezoureiro — Tiério Galiano e Pericles Brandão de Barros, diretor de «O Marcília».

Os alunos do «Marcelle Dias» estarão reunidos para se dirigirem ao Ministério da Educação, às 13 horas de hoje.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Festivais Britânicos

LONDRES, Nos próximos dias terá lugar a celebração de Festivais da Juventude e dos Estudantes Britânicos por: a paz por negociações, a amizade da juventude do mundo. Estes lemas serão popularizados pelos melhores jovens durante as discussões que serão acompanhadas de atividades desportivas e culturais.



Trabalhadores em Construção Civil falando à reportagem

EM PERNAMBUCO

Exploração Semi-Feudal Nas Usinas de Açúcar

Salários que não dão nem para a fome — Gêneros de primeira necessidade vendidos a peso de ouro nos barracões — Enriquecem os usineiros enquanto os trabalhadores passam fome

Como denunciaram em reportagem anterior, agravando-se dia a dia a situação de miséria dos trabalhadores pernambucanos, vítimas da mais desenfreada exploração dos donos das fábricas e empresas, bem como do próprio Estado que submete seus trabalhadores, ferroviários, funcionários públicos, etc., a salários e ordenados de fome, aos quais nega a concessão de qualquer aumento e agora até o Abono de Natal que reivindicam.

JNDE E' AINDA MAIS

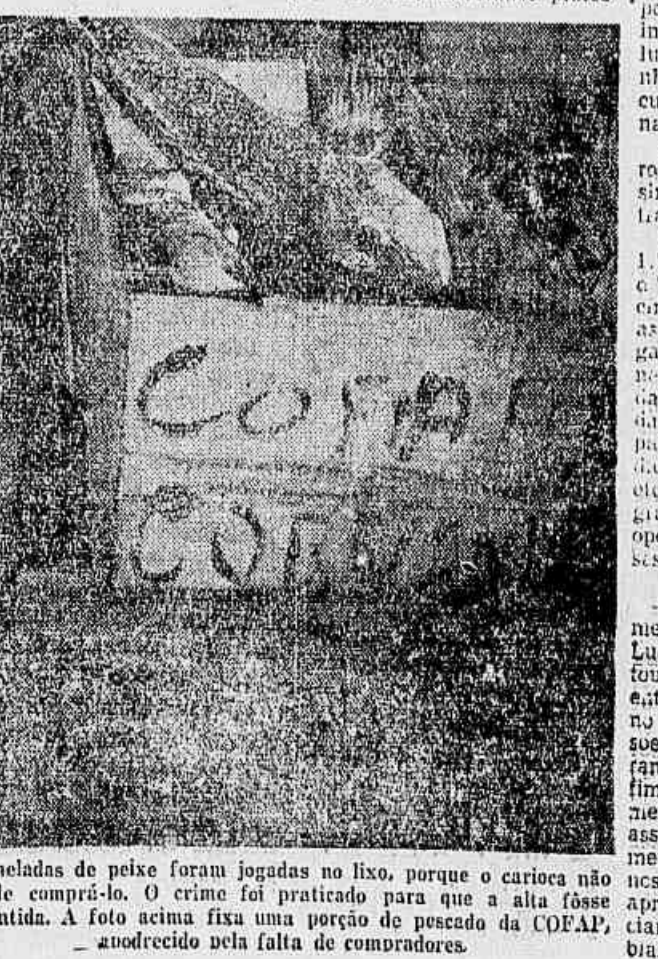
BRUTAL A EXPLORAÇÃO

Se esta é a situação dos trabalhadores pernambucanos em geral, insuportáveis são as condições em que vivem e trabalham os trabalhadores das usinas de açúcar. Nas usinas pernambucanas os salários pagos são em média de 550,00, sendo que as diárias variam entre oito, doze e dezesseis cruzeiros. Enquanto isso, o preço das mercadorias geralmente adquiridas pelos trabalhadores nos barracões das usinas são o mais exorbitantes. Os usineiros exploram os trabalhadores não só pagando miseráveis salários de fome, mas também apoderando-se desses salários, submetendo-os ao regime do vale e do barracão. Nos barracões das usinas, os gêneros de primeira necessidade custam realmente duas vezes mais no

Rio ou em S. Paulo. O feijão custa 11 cruzeiros, o charque 28,00, a farinha 9,00 e assim por diante. E, como se não bastasse, se os trabalhadores fogem à exploração dos barracões da usina, deparam com os preços exorbitantes do mercado comum, onde os gêneros de primeira necessidade encarecem sistematicamente enquanto os salários e ordenados permanecem congelados. Nos últimos meses registraram-se sucessivos aumentos nos preços do carvão, da farinha, da carne, da manteiga e de quasi todos os produtos indispensáveis à alimentação, que cada vez mais vão escasseando na mesa dos trabalhadores cujos salários já não dão, nem para matar a fome.

OS PATRÕES ENRIQUECEM

Contrastando com a situação de miséria crescente dos trabalhadores, os patrões à custa dessa situação ficam cada vez mais ricos, cada vez obtêm maiores lucros. Assim, a Usina Catende, a partir de 1950, vem tendo um lucro anual, só com o açúcar, superior a 22 milhões de cruzeiros. E a Usina Santo Inácio, com um capital de 6 milhões de cruzeiros, confessa lucros superiores a 7 milhões, isto é, mais de 100 por cento sobre o capital.



Toneladas de peixe foram jogadas no lixo, porque o carioca não pode comprá-lo. O crime foi praticado para que a alta fosse mantida. A foto acima fixa uma porção de pescado da COFAP, apreendido pela falta de compradores.



O flagrante acima foi colhido numa barraca de peixe. O produto não falta, porém, custa tão caro que sua aquisição pelo povo se torna impossível.

O Magnetismo e Seus Problemas

K. ANDREEV
(Conclusão)

CIÊNCIA E VIDA

Uma notável experiência sobre a repulsão magnética foi feita por V. Arkadiev, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS. Ele levou um disco de chumbo à temperatura

de 260°. Depois, ele lançou sobre o mesmo um ímã de aço. Mas a repulsão foi suspensa no ar sobre o disco.

O enigma do «íman voador» foi fácil de decifrar. Na temperatura extremamente baixa, as correntes elétricas provocadas no chumbo pelo campo magnético do ímã são bastante poderosas para repelir este e impedir que ele caia.

Mas os cientistas não ficaram satisfeitos em resolver os enigmas levantados; Eles obrigaram o ímã a trabalhar para nós. O grande cientista russo A. Stoletoff dizia que o conhecimento das propriedades do ímã é tão importante para as construções de máquinas elétricas quanto o conhecimento das propriedades de vapor para os construtores de máquinas a vapor.

Em sua obra intitulada «Resposta sobre a função de manutenção do ferro doce», A. Stoletoff lançou as bases científicas da eletro-técnica contemporânea. Os ímãs são utilizados não apenas nas máquinas elétricas mas igualmente nos aparelhos de telefonia e de telefonia, nos alfalantes e nas máquinas de instrumentos automáticos.

Serve-se de um ímã para extrair as partículas metálicas que penetram nos olhos e para descobrir estilhaços nos corpos dos feridos.

Estudando, perto da cidade de Kursk, uma anomalia magnética, o acadêmico A. Alkhangel'ski descobriu a maior jazida de minério de

ferro do mundo. Recentemente, o jovem inventor A. Logatchev construiu um magnetômetro tão sensível que permite sentir no alto de um avião as jazidas de metais.

As primeiras prospeções magnéticas aéreas foram feitas por Logatchev desde o ano de 1935.

Os homens ultrapassaram a natureza. Com alumínio não magnético e níquel fracamente magnético, o professor A. Calmowski criou uma nova lição: «magnético» de extraordinária potência magnética.

Mas o mistério do magnetismo terrestre não está ainda resolvido. Há quarenta anos, L. Ledebey se perguntava se todos os corpos em movimento

Presos Sete Europeus na África do Sul Em Um Comício Contra a Discriminação Racial

★ NOTA INTERNACIONAL ★

O Exemplo de Kaiser

O procer republicano O'Konski declarou estar convencido de que na próxima legislatura de Congresso norte-americano serão investigadas todas as ramificações da influência exercida pelo industrial Henry Kaiser sobre o governo Truman. O'Konski ao mesmo tempo afirmou que se torna necessária a renúncia imediata ou demissão dos funcionários da Comissão de Valores e Câmbio, aos quais atribui a responsabilidade da emissão de ações da empresa Kaiser-Frazier em 1948.

O próprio magnata Kaiser é acusado de chantagem, para obter do governo milhões de dólares anuais em vultuosos empréstimos e encomendas de guerra. Kaiser, acrescenta a denúncia, coloca homens de sua confiança em vários pontos-chave do governo, utilizando-os em benefício de seus negócios. Procurando defender-se, o acusado afirma que se deixou enganar e desorientar por um grupo de conspiradores sordidos e sem consciência. Esta tentativa de defesa, pela forma e conteúdo, pouco se diferencia de uma confissão pura e simples.

Kaiser é bem conhecido. Durante a segunda guerra mundial tornou-se célebre na construção dos navios da chamada «frotta da liberdade». Organizou de tal maneira seus estaleiros que de 36 em 36 horas lançava um navio de grande porte, valendo-se largamente dos processos de construção em série. Esta façanha não lhe serviu unicamente de cartaz: encheu também sua empresa de dinheiro. Além disso, pouco tempo depois da guerra,

chegou-se à conclusão de que seus navios, com a facilidade com que se faziam, também se desfaziam, em poucos anos de uso.

Kaiser é um representante típico da fauna dos milionários e multimilionários que engendraram com as guerras ótimos negócios. Esses homens, além de negócios, realizam também negociações. Mas tudo em proporções gigantescas e em série.

São indivíduos dessa espécie que na prática governam os Estados Unidos. Através de um Truman ou de um Eisenhower, vitoriosos os demagogos ou os republicanos os bilionários-chantagistas do tipo de Kaiser estão sempre de cima, como cortiça na água. O governo americano é sempre um comitê executivo desses representantes máximos do imperialismo. Por isso, saindo um Truman qualquer e entrando um Eisenhower qualquer, a Casa Branca, enquanto se mantém o atual estilo de vida lanque, será sempre uma dependência de Wall Street, empenhada numa sua política de guerra e de dominação imperialista.

“Feliz Natal e Próspero Ano Novo aos Povos que Lutam Pela Paz”

São os voios de Vishinski ao partir de Nova York com destino a Moscou — A Assembleia Geral da ONU devia ser um fator de paz, mas está longe disso, afirma o ministro soviético —

NOVA YORK, 9 (AFP) — O sr. Andrei Vychinski, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, deixou hoje esta cidade, a bordo do «Liberté», depois de ter dirigido a delegação do seu país nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Compareceram ao embarque para saudá-lo os srs. George Zorin, embaixador da União Soviética em Washington; Gregory Zorin, embaixador da União Soviética na ONU, e Andrei Gromyko, embaixador da União Soviética em Londres e membro da delegação soviética nas Nações Unidas.

Numa curta alocução, o ministro soviético declarou: «A Assembleia Geral das Nações Unidas deve ser um instrumento de paz. Infelizmente, na hora atual, ela está longe de ser isso».

O sr. Vychinski acrescentou que a recente resolução aprovada pela ONU a propósito da questão coreana não é satisfatória porque não contribui para a paz. Salientou em seguida que a delegação soviética fez tudo que era possível para reforçar seu papel de defensora da paz nas Nações Unidas.

Vychinski desejou um feliz Natal e próspero Ano Novo aos povos que lutam pela paz.

“OS INGLESES SÃO ESTÚPIDOS”

Afirma um dirigente dos Irmãos Muçulmanos do Egipto — E exige a expulsão dos imperialistas da zona do Canal de Suez — “É preciso lutar”

CAIRO, 9 (AFP) — O vice-presidente dos «Irmãos Muçulmanos», Senhor Salah Achmawi, pediu hoje ao general Naguib, pelas colunas do «Al-Dawla», órgão da associação, que decretasse a mobilização geral e reunisse as forças da Libertação.

Proclamou Salah Achmawi, ao dirigir-se ao presidente do Conselho: «Deveria ser o primeiro a saber que a evacuação da zona do Canal de Suez não poderá ser obtida senão pelo sangue. Os britânicos são estúpidos. Eles não souberam compreender o significado da Revolução Egípcia, continuam a procurar subterfúgios e recusam-se a reconhecer os direitos do Egipto. Ao invés de fixar uma data para a sua evacuação do Canal, os britânicos reforçam as suas bases... Pedimos ao primeiro ministro que assegure a colaboração da juventude, a rápida criação de uma guarda nacional e o restabelecimento das Faixas de Libertação. Não será reunido velho político para negociar que se fará com que os ingleses lutem. É necessário lutar».

NOVO MINISTÉRIO
CAIRO, 9 (AFP) — A remoção ministerial afetou as pastas ministeriais seguintes: O atual embaixador em Londres, Mahmud Fawzi, tornou-se ministro das Relações Exteriores, em substituição a Ahmed Farag Fawzi, que foi nomeado embaixador em Londres.

Felín Hanna, assume a direção dos Assuntos Municipais. O Dr. Heimi Badaoui substitui o Dr. Sabri Mansur, no ministério do Comércio e Indústria. Mansur assume a direção do ministério do Abastecimento, cujo titular, Farid Aulim, se retira.

Fathi Radwan abandona o novo ministério da Orientação Nacional, que é confiado ao atual ministro dos Assuntos Sociais, Fawzi Ghalib, e se torna ministro de Estado. O senhor Abdel Kazez Sedky, diretor

APÓIAM OS IANQUES A ANGLO-IRANIAN CO.

Não foi possível nenhum entendimento com os Estados Unidos, afirma o deputado Makki, ao regressar de Nova York

TEHERA, 9 (A. F. P.) — O deputado Hussein Makki, que acaba de regressar dos Estados Unidos, fez declaração à imprensa, hoje, a respeito das conversações mantidas em Nova York com referência à questão do petróleo iraniano.

Salientou Makki, particularmente «Quando comecei as minhas negociações com os dirigentes do Banco Internacional que me haviam convidado para ir aos Estados Unidos, o Sr.

Provocação Colonialista a Atitude Da França na Tunísia e em Marrocos

Mais de 50 marroquinos foram mortos pela polícia e a Legião Estrangeira — Bombardeada pela aviação a sede da Confederação dos Trabalhadores — Cresce no seio do povo o sentimento de revolta contra o imperialismo

NAÇÕES UNIDAS — Nova Jorque, 9 (AFP) — Os líderes nacionalistas norte-africanos Hassan Wazzani, do Partido Democrático da Independência, Mekki Aclit, do Partido da Unidade, Ahmed Balfrej, do Istiglal, e Madhi Benouna, do Partido Reformista, dirigiram ao S. Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, uma mensagem de protesto contra os recentes acontecimentos da África do Norte. Nesse protesto os líderes norte-africanos acusam as autoridades francesas de provocações e acentuam que a gravidade da situação requer uma imediata intervenção da ONU.

MAIS DE 50 MORTOS
CASABLANCA, 9 (I. P.) —

Sobe a mais de 50 o número de marroquinos mortos pela polícia francesa e pelas Tropas da Legião Estrangeira quando realizavam, domingo e ontem, manifestações em sinal de solidariedade aos trabalhadores tunisianos, cujo líder Ferhat Hached foi barbaramente assassinado pelos colonialistas.

A sede da Confederação dos Trabalhadores Marroquinos, cercada por mais de vinte e quatro horas pelas tropas coloniais, foi por fim alvo de violento bombardeio por parte de aviões franceses. Cerca de 2.000 operários que ali se encontravam viram-se obrigados a sair do local, sendo a maioria deles espancados e presos.

Diante das barbaridades e selvagens praticadas pelos imperialistas, cresce no Marrocos o ódio popular contra os dominadores. Uma nova explosão desse profundo sentimento popular, a custo reprimido, é aguardada a qualquer momento.

PERSONALIDADES PRESAS

TUNIS, 9 (AFP) — A Residência Geral publicou hoje de manhã uma lista de nove personalidades da UGT e do Neo-Destour, que, presas no dia 6 do corrente, foram objeto de medidas de afastamento. São as seguintes: Mahmud Messadi, secretário geral da UGT, Amar Rihhi e Sadok Chabli, da Federação dos Funcionários, Mohammed El Ray, dirigente do Sindicato dos Doqueiros, Sadok Mokaddeh, chefe do Neo-Destour, Miladi, do Neo-Destour e membro dos Quarenta, Fathy Zouhir, também do Neo-Destour e membro dos Quarenta, Taleb Mehiri, do Neo-Destour, e Abdallah Farhat, membro da comissão executiva da UGT.

CONDENADOS A MORTE

TUNIS, 9 (AFP) — O Tribunal Militar de Tunis condenou à morte dois tunisianos acusados de terem na data de 13 de maio último, durante a noite, em companhia de outros dez indivíduos da aldeia de Kalaat El Andelous, incendiado um automóvel da «Tunisienne Automobile» e destruído a linha telefónica para cortar as ligações com a capital.

Os dez outros acusados foram condenados a diversas penas que oscilam entre dez anos de trabalhos forçados e dois anos de prisão.

SUSPENSO O TOQUE DE RECOLHER

TUNIS, 9 (AFP) — Foi suspenso a partir de hoje o toque de recolher, aplicado em Tunis de 20 horas da noite às 6 horas da manhã em consequência do assassinato de Ferhat Hached. Foram igualmente suspensas todas as medidas restritivas, particularmente referentes às ligações telefônicas.

Notícia-se por outro lado que o coronel Cribius, chefe do gabinete militar do Residência Geral, deixará hoje esta cidade com destino a Paris. O coronel Cribius está encarregado de missão de ligação com o governo francês.

No Banco dos Réus Os Acordos de Bonn

KARLSRUHE, 9 (AFP) — Foi aberta às 10 horas, no palácio da Justiça de Karlsruhe, a sessão plenária do Conselho Constitucional, dedicada ao estudo das teses em presença, relativas ao parecer motivado da Corte, solicitado pelo presidente Heuss, a respeito da compatibilidade dos acordos germano-aliados e do Tratado de Paris com a Constituição Federal.

uma sentença, ligando-se a qualquer decisão ulterior sobre o mesmo ponto de direito.

Padre Americano Em Moscou

WASHINGTON, 9 (AFP) — A embaixada da URSS nesta capital entregou ontem um «visto» de entrada na União Soviética ao padre Georges Bissonette, que substituirá em Moscou o padre Arthur Brasseur, único sacerdote católico atualmente na capital soviética.

O tratado de 1933, época em que o governo norte-americano reconheceu o governo dos Soviéticos, dá aos Estados Unidos o direito de enviar à União Soviética um padre católico.

O padre Bissonette será o 4.º padre norte-americano a seguir para Moscou depois de 1933.

AVIADOR SUL-COREANO PASSOU PARA O LADO Das Forças Populares

PARIS, 9 (A. F. P.) — O rádio de Moscou declara, em despacho datado de Pyongyang, que no dia 3 do corrente um avião de reconhecimento do exército sul-coreano, da base de

Kwang Ju, pilotado pelo tenente Yuk Yon, desceu voluntariamente na Coreia do Norte.

SELVAGENS BOMBARDEIOS

TOQUIO, 9 (A. F. P.) — Quatorze super-fortalezas atacaram ontem à noite instalações mineiras em Tokchon e um objetivo nas proximidades de Pyongyang, anuncia o quartel-general da força aérea do Extremo Oriente. Foram lançadas contra os objetivos 140 toneladas das bombas.

WASHINGTON (via aérea — novembro) — O cantor negro Paul Robeson enviou a seguinte mensagem aos povos da África, conchitando-os a participarem do Congresso dos Povos Pela Paz:

«Dirijo minhas saudações mais calorosas a meus irmãos e irmãs, aos povos dessa grande terra de onde vieram meus antepassados, aos povos da África. Minhas palavras, minha voz, somente elas podem chegar até

vós. Eu mesmo não o posso. Apesar do querer tanto aceitar vossos amáveis convites. Tunc-poco posso ir à Ásia nem à Europa, nem sequer do outro lado de nossa fronteira, ao Canadá. De fato, estou exilado nos Estados Unidos por meu governo...»

Dirijo-me a vós não somente como particular, mas também como alguém pertencente à América democrática e progressista que é aliada dos africanos e de todos os outros povos em luta por seus direitos democráticos e seu direito a dispor deles mesmos...»

Entre todos esta gente com crenças e modos da vida diferentes, existe hoje um objetivo comum — salvaguardar sua liberdade nacional, salvaguardar suas liberdades pessoais, salvaguardar sua própria vida e a de seus filhos, através da união para salvaguardar a paz mundial.

Este é o tema e o objetivo do Congresso dos Povos Pela Paz que terá lugar em Viena de paz...»

PAUL ROBESON

ENTRE OS DETIDOS O FILHO DO EX-GOVERNADOR DA UNIÃO SUL-AFRICANA — PARTICIPA DO MOVIMENTO O FILHO DE GANDHI

JOHANNESBURG, 9 (AFP) — Foram presos ontem sete participantes europeus da campanha de desobediência civil.

É a primeira vez que se registra contribuição tão ativa da parte de elementos da raça branca ao movimento contra a segregação racial.

Entre os presos figurava o filho de um antigo governador da União Sul-Africana, Patrick Duncan, que teve tempo, antes da intervenção da polícia, de discursar diante de um milhar de indígenas reunidos. Os presos europeus estavam em companhia de quatorze africanos e dezoto indianos, entre os quais Manilla Gandhi, segundo filho do Mahatma. Foram todos presos pela polícia que havia cercado a circunscrição, também, foram presos diversos jornalistas que acompanhavam os europeus e que foram libertados posteriormente.

São os seguintes os outros seis europeus detidos: senhorita Freda Troup, autora do livro «O padre Michael Scott», senhorita Bettie do Toit, membro do Comité Executivo das Trade-Unions; doutor P. P. Cohen; senhora Margaret Holt, estudante de Ciências Sociais na Universidade de Witwatersrand; senhora Selma Stamelman, antropologista, e sr. Sydshalin, estudante de medicina da Universidade de Witwatersrand.

A maior parte dos africanos que acompanhavam os europeus era composta de estudantes das universidades de Fort-Hare e de Witwatersrand.

Nos termos de nova lei os presos são passíveis do máximo de três anos de prisão e multa de trezentas libras.

Terror Judiciário

Novo processo fascista de Salazar contra membros da oposição — Recusada a leitura de um documento da defesa

LISBOA, 9 (AFP) — Envolvem-se de uma atmosfera de grande interesse o início, hoje, do processo intentado contra quatro oficiais da reserva e 4 civis acusados de tentativa de sedição.

No banco dos acusados encontram-se o general Sousa Maia, oficial aviador, com brilhante folha de serviço, e que já esteve implicado em outro processo político do mesmo gênero, há alguns anos. Seu co-

acusado de hoje, o capitão Henrique Galvão foi, então, seu defensor. Galvão foi uma das personalidades marcantes do atual regime, tendo sido, por vários anos, Inspetor Colonial, deputado, Diretor da Emissora Nacional. Passou, há alguns anos, para a oposição moderada, e foi um dos organizadores do movimento oposicionista das eleições presidenciais de 1951, cujo chefe foi o Almirante Quintão Melres.

Os outros acusados são: o Coronel Gonzaga Tadeu, tenente coronel Martins Reis, antigo Chefe da Polícia, António Fernandes, os advogados, Ildio Nogueira e Souza Machado, bem como o comerciante Silva Teodoro.

Todos são acusados de haver realizado reuniões em dezembro de 1951 e janeiro de 52 para preparar um levante cuja organização fora confiada ao capitão Galvão.

Fernandez e Souza Machado são acusados de haver tentado se apoderar da emissora de rádio da Ajuda.

O processo prolongar-se-á por vários dias, devido ao grande número de testemunhas citadas pela defesa.

O «dossier» do processo é particularmente volumoso: 2 volumes de 1.346 páginas.

O Presidente do Tribunal, General Leonel Vieira, abre a sessão e os acusados são chamados a apresentar sua defesa: todos declaram-se inocentes, negando completamente a acusação de tentativa de sedição ou de levante.

O Capt. Galvão pede para ler um documento de 55 páginas datilografadas que foi apresentado como um projeto de proclamação revolucionária. O documento, intitula-se «Contribuição para a solução dos problemas políticos de Portugal», era destinado à publicação e constituiu, apenas, um programa a ser discutido no seio da «Organização Cívica» fundada após as eleições presidenciais de 1951, o cujo objetivo era manter contato entre os diversos elementos pertencentes à oposição ao atual regime.

O Tribunal recusa a leitura do documento. As testemunhas são chamadas a depor, trata-se do Chefe da Brigada especial de vigilância e de seus agentes. Estas testemunhas em número de seis, limitam-se a declarar que vigiaram os acusados, acrescentando que estes reuniram-se em um teatro desta cidade, em dezembro e, em janeiro, no domicílio do Capitão Galvão. As testemunhas, entretanto, não podem afirmar que haja sido discutido qualquer projeto de revolução ou levante, durante estas reuniões.

Após estas declarações, o presidente suspende a sessão que se reunirá amanhã à tarde.

ATRAVÉS Do Mundo

QUATORZE PESSOAS MORERAM e outras três ficaram feridas em consequência do desmoronamento de duas casas em Barletta, na Itália. O acidente foi provocado por violentas chuvas nos últimos dias. (A.F.P.)

ANUNCIA-SE EM ROMA que o ministro do Exterior da Turquia, Fuad Koprulu, fará uma visita oficial à Itália, a convite do governo deste país nos dias 22 e 23 do corrente. (A.F.P.)

HJALMAR SCHACHT, 4 «mago das finanças» de Hitler, pôsto em liberdade há tempos pelos anglo-americanos, chegou a Damasco, a convite do governo sírio. (A.F.P.)

FOI REUNICADO O TRAN-SITO na Ponte Internacional que une a cidade argentina Paso de Los Libres à cidade brasileira de Uruguaiana. (A.F.P.)

O CONSELHO DE MINISTROS do Egipto resolveu que os trabalhadores que tomarem parte em greve ficarão sujeitos a tribunais militares. (A.F.P.)

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tels: 42-0954 ou 49-8310.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)
Dentaduras anatómicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVÉIS (Resin) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n.º 9, 2.º andar — Sala 901, às 9h, das 10h, e sábado e Rua D. Manoel, 31 (Sobrado) às 14h, das 15h, e 16h-17h. TELEFONE: 42-1874.

Hoje, dia 10, eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios. Concorrerá uma só chapa, encabeçada pelo sr. Alberto Bettamio, atual presidente.

SALÁRIOS Atrasados na Esberard

Os operários não receberam ainda a segunda quinzena de novembro — «Falta de dinheiro» a falsa alegação patronal — «Chega de rouba-lheira», opinaram sobre o congresso da ORIT — Solidários com os textéis —

Vida Sindical

MARCENEIROS

No dia 20 de novembro último foi firmado na Justiça do Trabalho o acordo de aumento para os trabalhadores em Marceneira, na seguinte base: 20% sobre salários de 31/12/51; aumento mínimo de 150 cruzeiros; assiduidade apurada semanalmente, excluídos atrasos eventuais e faltas justificadas; seguro obrigatório das ferramentas pelo empregador. O acordo terá a duração de dois anos, a partir da homologação.

TRABALHADORES EM CERÂMICA

Trabalhadores em cerâmica e olaria, reunidos em assembleia geral no Sindicato sábado último, aprovaram a seguinte tabela de aumento: aumento geral, inclusive para funcionários dos escritórios; vigorando a partir de 1º de março deste ano, as percentagens são:

Salários até Cr\$ 2.000,00, aumento de 80%; Salários de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 3.500,00, aumento de 75%; Salários de Cr\$ 3.500,00 a Cr\$ 5.000,00, aumento de 70%; Salários de Cr\$ 5.000,00 a Cr\$ 7.500,00, aumento de 65%; Salários de Cr\$ 7.500,00 a Cr\$ 10.000,00, aumento de 60%; Salários de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 15.000,00, aumento de 55%; Salários de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 20.000,00, aumento de 50%; Salários de mais de Cr\$ 20.000,00, aumento de 45%.

Para efeito de cálculo serão tomadas os salários de 31/12/51, para os trabalhadores em comissão serão observadas as mesmas percentagens, tomando-os como base a média de salários nos últimos seis meses do ano de 1951.

SAPATEIROS

Reclamam os operários da sapataria «Atenas» contra o engarrafamento das janelas das oficinas, as quais tomaram aspecto de prisão e pioraram as condições de trabalho. O calor aumentou e os operários não tiveram expulções da medida.

PELEGO LARANJEIRAS

O pelego Laranjeiras, usurpador profissional do dinheiro dos trabalhadores, o homem das 600 milhões do Fundo Sindical, faz agora uma declaração sobre o caso das eleições na Federação dos Maquistas. «Entre tudo — diz ele — nas mãos das autoridades do Ministério do Trabalho. Não poderiam ser melhores as mãos para cuidar do caso. Não é o ministro do Trabalho seu principal protetor? Tanto assim que esse mesmo ministro manifestou-se contrário a intervenção na Federação pedida pelos sindicatos marítimos. A coisa é uma manobra e uma manobra muito grossa. Cabe aos trabalhadores com uma luta organizada expulsar de qualquer jeito o pelego e rato Laranjeiras.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Orlaria, Ladrilhos, Produtos de Cimento e de Cerâmica, no dia 11, para renovação de diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, no dia 16. Concorrerá as chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. James Morandini, Luiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriques e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras do Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro, para renovação de registro de chapas está aberta por cinco dias.

No Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Hípicos do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, no dia 27 do corrente.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teat-

Os operários da Fábrica de Vidros Esberard estão novamente com os salários atrasados. Desta vez é a segunda quinzena de novembro, que deveria ter sido paga a 30 e que até agora quase época de pagamento da primeira quinzena de dezembro, continua protelada. A alegação dos patrões é a surrada falta de dinheiro ou como é já mais conhecida: «falta de dinheiro».

Dizemos «novamente» porque a Esberard é uselra e velzela em atrasos de pagamentos. Dias atrás, para citar o último caso, este jornal denunciava que os salários de um mês inteiro, estavam por pagar. Os patrões escamotearam, recusaram avistar-se com os empregados, tiveram o auxílio do Ministério do Trabalho, mas cederam por fim: pagaram tudo. Agora, novas comissões foram constituídas e os primeiros entendimentos foram feitos.

UMA MENTIRA

Não é preciso argumentos para provar a falsidade das alegações dos donos da Esberard. Aliás, usam de um direito franqueado pela Legislação Trabalhista de Getúlio, que se dá algum benefício ao empregado, ao patrão dá o meio de evitá-lo. A «falta de dinheiro» é alegada apenas quando se trata de pagamento de salários e não para as ampliações e modificações que a fábrica vem fazendo. Em reportagem anterior, por exemplo, denunciávamos, segundo informações que tivemos, um plano dos aludidos patrões de utilizar capitais em outros negócios. Tais desculpas, portanto, só têm valor para o Ministério do Trabalho, Justiça do Trabalho ou outro órgão do governo. Para os operários não passam de mentiras.

UM EXEMPLO

E' um exemplo de miséria de desumanas dificuldades, que enfrentam os operários da Esberard. Em época normal de pagamentos levam uma vida de penúrias, com salários mínguaos, quanto mais sem nada receber. Um dos operários, dos que ontem falaram à reportagem à saída do serviço, tem quatro filhos e de alimentação gasta quase todos os 1.200 cruzeiros, seu salário mensal. O resto que sobra mal dá para o transporte diário e, para pagar, ele diz ao repórter: «Peco emprestado a juros. Me visto como posso. Passo fome, passo o diabo, mas vou levando».

Este um dos muitos exemplos da vida que levam os operários da Fábrica Esberard.

NADA COM PELEGOS

A palestra com a reportagem naturalmente abordou o Congresso da O.R.I.T. Os operários nada sabiam a respeito, nem mesmo se existia essa tal O.R.I.T. ou sua orientadora a C.I.O.S.L. Mas uma coisa era suficiente para um conceito, revelava tudo: a comissão organizadora. Lá estão Laranjeiras, Baeta Neves e Holanda Cavalcanti, o que de mais fino existe no Brasil em matéria de pelegagem e de usurpadores dos direitos do Fundo Sindical. Por isto disse um operário: — Somos contra esse Congresso. Chega de tanta rouba-lheira.

SOLIDARIOS COM OS TEXTÉIS

Não precisou a pergunta do repórter, eles mesmos afirmaram que estavam inteiramente solidários com os textéis, aro em greve por aumento de salários.

E' também nossa luta — disseram. Estamos também augurando contribuições para o Fundo de Greve. Em breve iremos entregá-las.

Esta é, com efeito, uma luta não só dos operários da Esberard também, mas de todos os operários. E' o resumo de quem trabalha para conquistar direitos sonhados por quem explora.

OS ESPETACULOS * Cinema * Teatro

CINEMA OS MILHOES DA VIUVA

É mais um «filmo»... desta vez valorizado pela presença de Mischa Auer, e desvalorizado por todo o seu elenco. Apesar de elaborado na Itália, traz todo o cenário dos filmes «mexicanos» de classe B, que o rotundam a magreza 90 minutos de lugares comuns, suavizados tão só pelos minúsculos instantes de alguma originalidade cômica. Não é o primeiro filme de M. Auer que nos vem da Europa, mas será o pior, já que muito inferior ao satírico «Ao Diabo a Fama». Possui citações insistentes de «americano» — tão espalhadas pelo colúmbio como a propaganda da coca-cola pelos estandartes da «civilização ocidental» — e o conteúdo da história sobrevôa as esferas reacionárias de fuga, isto é, aos mundos artificiais e sórdidos, próprios dos monopolizadores dos lucros do trabalho alheio. É portanto um enredo fal-

do, estrechado num mediocre happy-end, que transmite as aventuras de duas herdeiras, donas de um hotel falido, que alcançam o sucesso através da propaganda e valorização turística do imóvel graças às idéias «geniais» do aventureiro Bécio (M. Auer). São justamente as tais idéias que representam o conteúdo reacionário do filme, uma apologia descarada da desagregação dos costumes e tradições históricas do país, pretendendo confundir nesse lódo os verdadeiros anseios de todos os povos. Não é um filme guerreiro, mas é a apologia das tendências dissolutas do espírito, de uma sociedade moribunda explorada para a colheita de uma chacina irresponsável.

PROGRAMAS PARA HOJE

Junho, 213 — Artil de guerra e Civil de lódores. CINEAC TRIANON — Av. Rio Branco, 181 — 42-8024 — Sessão: 20.30. COLONIAL — Largo da Lapa, 47 — 42-8512 — Na varagem do vício. FLORIANO — Av. Marechal Floriano, 150 — 42-9074 — Maria Maru. JUVENIS — Ladrão que rouba ladrão. RIVOLI — Rua Alcindo Guaraná, 17 — Os milhões da Viúva. VITÓRIA — R. Sen. Dantas, 45 — 42-9020 — Espólio trágico — 2 — 4.30 — 7 — 9.30. ZONA SUL ALVONIA — R. Raul Pompeia, 17 — 27-2336 — Na frente há lugar. ART PALACIO — Av. Copacabana, 759 — 37-5413 — Os milhões da viúva — 2 — 4 — 6.

XXX A CRÔNICA PUBLICADA ONTEM E DA AUTORIA DO CRONISTA Y. MAIA E NAO DE E. A. MODERNO — R. Pedro I, 4 — 22-7970 — Romance dos 1 mares. OLINDA — Praça Saenz Pena, 61 — 45-1032 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. ORIENTE — R. Dr. A. Barcellos, 205 — 38-131. PENIA — R. Nicaragua, 283 — 30-1121 — Espada contra espada — Estrada da jogu. PIEDADE — R. M. Vitorino, 973 — 22-6532 — Força do amor — Perigo oculto.



A juventude do mundo é a heroína do grande filme tcheco «Amanhã se dançará por toda parte», realização de Vladimir Vlek, laureado com o Prêmio Stalin.

GUARANI — R. Frei Caneca, 130 — 22-3651 — A vênus do deserto.

PARISUSSE — Avenida Rio Branco, 79 — 22-0123 — Na varagem do vício.

PRESIDENTE — R. Pedro I, 19 — 42-1723 — Os homens do deserto — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

R. J. — Av. Passos, 115 — 42-9651 — Rua da validade.

RIO BRANCO — Praça 11 de Junho, 12 — 47-1639 — A fogo e sangue.

S. JOSÉ — Praça Tiradentes — 42-6592 — Madrugada — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CINELANDIA

IMPERIO — Praça Floriano, 19 — 22-8548 — Uma rua chamada pecado — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

METRO PASSEIO — Rua do Fosseco, 64 — 22-6430 — A mulher absoluta.

ODEON — Praça Mal. Ghandi, 3 — 22-8548 — A mulher absoluta.

PALACIO — Rua do Fosseco, 28 — 22-6438 — Viva Zapata! — 1.30 — 3.30 — 5.30 — 7.30 e 10 horas.

PATHE — Praça Floriano — 19 — 22-1145 — Horas intermináveis — Meu adorado João.

PLAZA — Rua do Fosseco, 71 — 22-1097 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

REX — Rua Alvaro Alvim, 57 — 22-6327 — O segredo das

— 8 e 10 horas.

ASTORIA — Vico Pirajá, 355 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AZTECA — Rua do Catele, 266 — Viva Zapata! — 1.30 — 3.30 — 5.30 — 7.30 e 10 horas.

LEBLON — Av. Alcaide de Paiva, 53 — 22-8548 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — Av. Copacabana, 749 — 37-9398 — A mulher absoluta.

POLITEAMA — Largo do Machado, 19 — 25-1145 — Horas intermináveis — Meu adorado João.

RIAN — Av. Atlântica, 264 — 25-1145 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXI — Av. Copacabana, 915 — 37-7345 — Viva Zapata! — 1.30 — 3.30 — 5.30 — 7.30 e 10 horas.

RITZ — Av. Copacabana, 610 — 37-7224 — Na varagem do vício — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. LUIZ — Rua do Catele, 315 — 25-7679 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTROS BAIRROS

ALFA — Estrada Mal. Rangel, 19 — 28-8215 — Appassionata.

AMERICA — R. Conde Bonfim, 324 — Viva Zapata! — 1.30 — 3.30 — 5.30 — 7.30 e 10 horas.

AVENIDA — R. B. Lolo, 91 — 45-1867 — Três vagabundos.

BADEIRA — Praça da Bau-

— 8 e 10 horas.

PRAIA — Visconde de Pirajá, 365 — 47-2713 — Protetor da infância.

VELA, 65 — 23-5220 — Era uma vez um vagabundo.

RAMOS — R. Urubas, 1005 — 30-1091 — O Cordeiro maldito — Cavalgada de ouro.

REALINO — General Szefer, 152 — Ao compasso da vida — Regate sublim.

ROSARIO — R. Leopoldina, 25 — 30-1859 — Vingança.

RIDAN — Av. 29 de Outubro, 775 — 48-1633 — Preconceito.

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

O Felix Djerjinski, destacado dirigente bolchevique, de origem polonesa, companheiro de Lenin e Stálin, e que foi assassinado pelos contrarrevolucionários, é o personagem central de uma próxima película soviética.

O «The Gentle Gunman» / uma das mais recentes produções dos Estudios Ealing, da Inglaterra.

O Nos estúdios da Warner está sendo refilmado «The Jazz Singer», sob a direção de Michael Curtiz.

O Robert Alchem regravou o filme «Minute to Zero», um «épico» sobre a aviação.

A louna o jovem atriz francesa Myriam — Bui passou-se para o cinema italiano.

O «Enredo de Batismo de Fogos», filme húngaro, foi escrito por Erno Urban, um transpõe para o script todas as emoções, lutas inconspicuas e sentimentos progressistas de um pequeno fazendeiro ante a Reforma Agrária de 1945.

O Dos UCA nos vem um «Son of Ali Babá», filme da Universal... com árabes sofisticados.

A RKO distribuirá o último filme de Alessandro Blasetti «Outros Tempos».

TEATRO

CARLOS GOMES — Rua P'dro I, 4 — 22-7551 — A Túnica de Venus.

COPACABANA — Av. N. S. Copacabana, 291 — «A ceceira» — 18 e 21.30 horas.

Os Artistas Unidos.

FOLLIES — N. S. Copacabana — 27-8216 — Adorci milhões.

JOAO CAETANO — Praça Tiradentes — 42-6276 — «O Bêbado e as 22 horas» — 20 e 22 horas.

Musical Kaur.

RESCITEUR — Rua D. Pedro I, 53 — 22-2807 — Na Terra de saubas.

Rio NA — Rua Alcindo Guaraná, 17-21 — 32-5517 — Depois do Casamento — 20 e 22 horas.

Marlene e Luiz Delino.

33 — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim, 15, 20 e 22 horas.

SEKIDON — Rua Senador Dantas, 18 — 42-6442 — «Ora lá ora o inspetor» — 21 horas.

Paulo Magalhães.

Teatro de BULO — Praça General Osório — 21-1077 — Deus Freud Contra — Silveira Satupato.

Contra o Acôrdo Militar E Pelos 30 Por Cento os Alfaíates

IMPORTANTES RESOLUÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLÉIA DE SEGUNDA-FEIRA — 5.000 CRUZEIROS DE AJUDA AOS TEXTÉIS — INTENSIFICAR A CAMPANHA PELO AUMENTO — UMA FLAMULA DA U.E.S.T.T.V.

Alfaíates e costureiras, reunidos em assembleia segunda-feira última, no Sindicato, manifestaram por aclamação completa repúdio ao Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Foi durante a intervenção de um orador, que em breve palavras denunciou a finalidade humilhante e assassina do pacto infame. A assembleia, por sua vez, e para concretizar o repúdio atendeu ao apelo de solidariedade de uma comissão de espôsas de presos políticos, que lá se achava, com a quantia de 565 cruzeiros e 60 centavos, arrecadada na hora.

REAFIRMADOS OS 30%

Na questão do aumento foram reafirmados os 30 por cento inicialmente pedidos. Tal gesto, como ficou claramente explicado pelos vários oradores, era a resposta dos alfaíates e costureiras às proclamações patronais e da Justiça do Trabalho, que não considerou a transigência para os 20 e 25% no caso de imediata solução da campanha. Resolveu, portanto, a assembleia não mais transigir e levar a luta pelo aumento até o fim com a vitória integral.

DELIBERAÇÕES

A deliberação mais importante para o aumento da campanha foi sem dúvida a de intensificar a organização nos locais de trabalho. Para isso serão convocados para reuniões no Sindicato, para discutir os problemas específicos das empresas, criar sub-comissões, eleger delegados sindicais, criar comissões pro-sindicalização e protestar por todos os meios contra o dissídio coletivo ex-ofício.

SOLIDARIEDADE AOS TEXTÉIS

Os alfaíates e costureiras, como se sabe, foram dos que primeiro prestaram solidariedade aos textéis em greve. Na assembleia de segunda-feira novamente reafirmaram essa solidariedade, votando e aprovando um doativo de 5.000 cruzeiros para o Fundo de Greve. A seguir, permaneceram um minuto em silêncio em homenagem a memória de Altair Paula Rosa, assassinado pela polícia de Getúlio.

FLAMULA DA U.E.S.T.T.V.

Os trabalhadores decorreram em meio a agitados debates. Inúmeros oradores se sucederam falando sobre os diversos assuntos, e as palmas e apertes tornaram-se característicos da assembleia. E assim todas as resoluções foram aprovadas, malgrado a resistência oferecida pelo sr. Nelson Egydio de Pinho, atual presidente.

Por fim, falou um representante da diretoria da «Gazeta do Vestuário» sobre a II Conferência Mundial da União dos Sindicatos de Trabalhadores Textéis e do Vestuário, ultimamente realizada em Berlim. Foram lidas as Resoluções adotadas e feita entrega à diretoria do Sindicato de uma flamula comemorativa da Conferência.

ATENÇÃO

Servidor do humectador, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás, mecânica em geral, chame Beto ou Huma pelo telefone 42-0854.

Atendendo a reclamações.

Terrenos de Praia

A partir de 100 cruzeiros por mês, sem entrada e sem juros, desde 6 mil cruzeiros, 12x10 metros, ótimo emprego de capital, na mais linda praia do Niterói a 40 minutos das Barras.

Tratar diretamente com o Sr. J. Siqueira, Av. Mal. Floriano, 13 — 1º andar — Fone: 22-3810.

Os Melhores Presentes Para Seus Filhos!

NOSSAS COLEÇÕES

Coleção «Mark Twain» (5 vols.) 200,00

Coleção «Tartans» (13 vols.) 230,00

Coleção Menina e Moça (6 vols.) 180,00

Coleção Juvenil (5 vols.) 150,00

«MICKEY APRESENTA»

O Príncipe Pobre 8,00

Os Contos de Dona Gansa — Andersen 8,00

O Passaro de Ouro — Grimm 8,00

Floriada Loringel — Grimm 8,00

«MICKEY APRESENTA»

Os Três Porquinhos 30,00

Os Três Lobinhos Malvados 30,00

O Flautista de Hamelin 30,00

A Cigarra e as Formigas 30,00

Um Lindo Senho 30,00

SÉRIE «WALT DISNEY»

Aqui Estão Eles 25,00

O Circo Menine Peixes 25,00

Bambi 25,00

O Pato Donald e Seus Amigos 25,00

Mickey é o Tal 25,00

O Pato Donald e Seus Sobrinhos 25,00

O Pato Donald na Escola 25,00

O Piquenique do Porquinho 25,00

«A CRIANÇA E O LIVRO»

Os Três Peraltas — Gonzaga Fleury 40,00

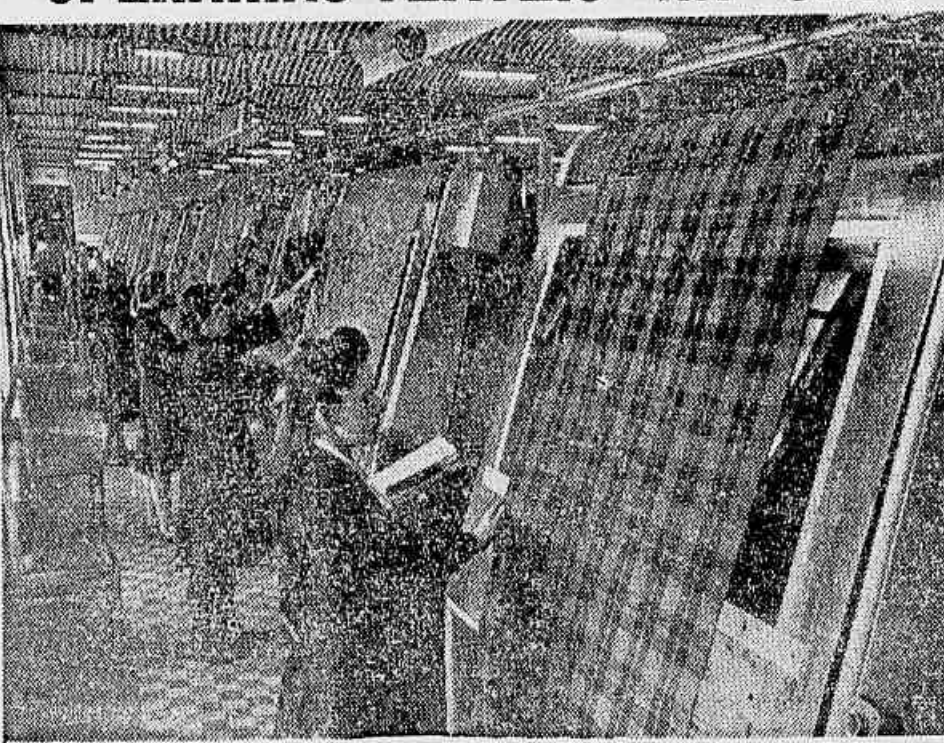
Histórias Maravilhosas — Andersen — Perrault 40,00

História da Nossa História — Sampaio Garcia 80,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

Rua do Carmo, 38 — Sobreloja

OPERARIAS TEXTÉIS NA URSS



Todo o conforto e segurança no trabalho gozam os operários na URSS, como vemos no clichê acima, em que aparecem numa sala bem iluminada e arejada, trabalhadoras encarregadas de verificar a perfeição dos tecidos em uma grande fábrica textil soviética

Apelo aos Marceneiros

Estava ontem em nossa redação uma comissão de marceneiros, a fim de encarecer a todos os companheiros o comparecimento em massa à assembleia do dia 15, onde será tratada a campanha pela normalização do Sindicato. Aclamaram os trabalhadores que a comissão composta dos associados Osiris Aires, José Jaime Gomes, José Leandro da Cunha, José Fernandes de Lima, Américo Alves e Ermilino Brito, constituída na última assembleia, têm 60 dias para conseguir novas eleições ou o empossamento da diretoria já eleita. Para isso, torna-se necessário o concurso de todos os marceneiros, os quais no Sindicato encontrarão abalxos-assinados formulados de telegramas a serem preenchidos e remetidos ao ministro do Trabalho, pedindo uma audiência.

No dia 29, adiantaram ainda, será realizada nova assembleia, a fim de dar um balanço completo da campanha. Concluindo, afirmaram os marceneiros que várias listas estão correndo pelos locais de trabalho, angariando auxílios para o fundo de greve dos textéis, e que no Sindicato há uma uria de arrecadação.

CONCENTRADOS OS VASCAINOS

Os cruzmaltinos, que saldaram com autoridade o seu último compromisso, não escondem os seus receios para a peleja contra o Flamengo, que terá como palco, domingo, o Estádio Municipal do Maracanã.

O FLAMENGO ESTÁ SENDO ENCARADO COMO UM ADVERSÁRIO SERÍSSIMO — A CONCENTRAÇÃO TEVE INÍCIO SEGUNDA-FEIRA — GENTIL CARDOSO MANDARÁ AO GRAMADO A FORÇA MÁXIMA DO CLUBE — OUTRAS NOTAS

Todas as medidas estão sendo tomadas para que qualquer surpresas seja evitada. Sabem, per-

da poderá ser decisiva para as pretensões que os dois clubes mantenham com relação ao título. Derrotado o Flamengo, este poderá dizer adeus ao título, pois, todas as suas possibilidades de conquistar o cobinado troféu, ruirão. O mesmo já não acontece com o Vasco da Gama. Mesmo derrotado pelo rubro-negro, os vascainos ainda poderão ser os campeões, de vez que ainda enfrentarão o Fluminense

centrados desde segunda-feira e assim permanecerão até a hora da porfia.

A FORÇA MÁXIMA VASCAINA

O pensamento do técnico Gentil Cardoso, mandar ao gramado, domingo, a força máxima do esquadro cruzmaltino. Felizmente Gentil não tem nenhum problema sério a resolver, pois, todos os seus pupilos ostentam excelentes condições técnicas e físicas e poderão ser lançados a qualquer momento ao teatro da luta.



Eli, Danilo e Jorge, a linha média vascaína, que juntamente com os seus companheiros de equipe estão concentrados desde segunda-feira

MODIFICAÇÕES NA EQUIPE TRICOLOR

Marinho, Orlando e Joel deverão ser substituídos por Simões, Quincas e Vilalobos — Treinará hoje o Fluminense

A última atuação do quadro, desagrado a todos os responsáveis pelo destino do Fluminense. Aquêle um a um com o América, ainda continua atravessado na garganta dos tricolores. Os rapazes de Alvaro Chaves, naquela tarde, jogaram abaixo da crítica e porque não dizer: aquele empate foi uma injustiça para com os diabos

TUDO O CUIDADO É FOUCO

A direção técnica do tricolor antes do treino de hoje conversará com os profissionais procurando mostrar aos jogadores as responsabilidades do quadro neste final de certame, onde qualquer empate ou derrota poderá ser fatal para as pretensões do clube na conquista do título de bicampeão da cidade.

Assim sendo, é quase certo o afastamento do time dos jogadores Marinho e Joel e, possivelmente Orlando. Os dois primeiros serão substituídos por Simões e Quincas, que são, realmente, os titulares e Orlando, dado o decréscimo de produção que vem apresentando, talvez seja substituído por Vilalobos. Todas estas modificações porém, estão na dependência do treino que será realizado esta tarde. Das observações técnicas feitas por Zezé Moreira, depen-

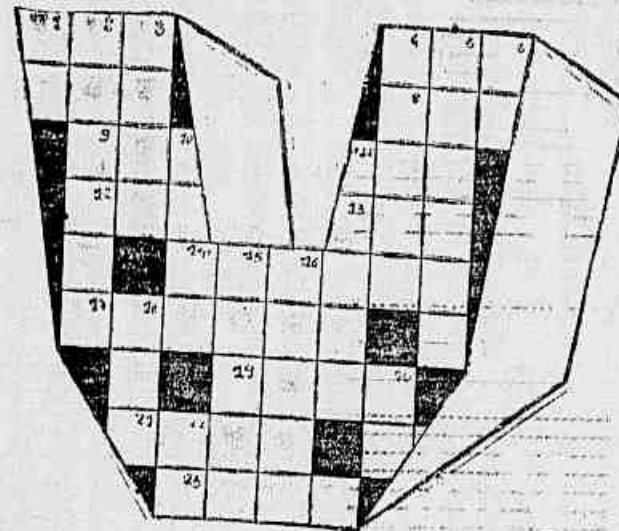
SERÃO FEITAS MODIFICAÇÕES

Zezé Moreira, o técnico tricolor, que também não gostou da atuação da equipe, está disposto a introduzir na mesma algumas modificações.

Assim sendo, é quase certo o afastamento do time dos jogadores Marinho e Joel e, possivelmente Orlando. Os dois primeiros serão substituídos por Simões e Quincas, que são, realmente, os titulares e Orlando, dado o decréscimo de produção que vem apresentando, talvez seja substituído por Vilalobos. Todas estas modificações porém, estão na dependência do treino que será realizado esta tarde. Das observações técnicas feitas por Zezé Moreira, depen-

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 20
(Para médios)



HORIZONTAIS — 1. Refeição do Som; 4. Madeira; 7. Calamidade, doença; 8. Nome de homem; 9. Multidão, grande quantidade; 11. Piedosa, beata; 12. Planta da família das leguminosas — papilomáceas; 13. Grande porção; 14. Invólucro floral onde nascem as pétalas; 17. Substância com que reveste o ferro nas canecas; 19. Cada um dos artigos de um regulamento; 21. Receptáculo do corpo; 25. Acontecimento, fato.

VERTICAIS — 1. Preposição; 2. Calote, penetra; 3. Cheiro; 4. Armazen, depósito; 5. Espécie de papagaios (pl); 6. Interjeição, exprime dor; 10. Antiga maquina de fiar; 11. Jacte-se, con-te prosa; 15. Relativo ao ouvido; 16. Rodeiros; 18. Carbonato; 20. Mulo, burro; 22. Antes do Cristo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 19

HORIZONTAIS — 2. Meu, 4. Cid, Sub, 8. Ia, 9. Procurar, 13. As, 14. Ullular, 16. Ano, 18. Vim, 19. Lama, 22. Rãs, 23. Era 24. Orar.

VERTICAIS — 1. Re, 2. Man, 3. Urub, 4. Cairu, 5. Ala, 6. Opiar, 10. Rima, 11. Rulr, 12. Alma, 13. Arar, 15. Alô, 17. Os, 18. Vê, 20. Mã, 21. Ar, N.R. — O problema de hoje é colaboração do nosso leitor G. T. S.

"Taça Eficiência"

Na seguinte a classificação dos clubes na "Taça Eficiência":

1º lugar	Fluminense F. C.	157 Pontos
2º	C. R. Vasco da Gama	154
3º	Bangu A. C.	154
4º	C. R. Flamengo	152
5º	Botafogo F. R.	126
6º	América F. C.	124
7º	Madureira A. C.	79
8º	Bonsucesso F. C.	66
9º	São Cristóvão	66
10º	Olaria A. C.	64
11º	Canto do Rio	37

MORREU LEONARD

LONDRES, 9 (A.F.P.) — O boxeador de peso pluma Leonard Davidson, de 30 anos de idade, morreu hoje de manhã no hospital de Edware, nesta capital, em consequência de ferimentos recebidos num «match» disputado na última quinta-feira em Harrow Weald. Davidson perdeu os sentidos depois do terceiro «round» do combate, suspenso pelo árbitro.

A morte de Leonard Davidson ocorre um mês depois do fim trágico do boxeador francês Honoré Pratesi, falecido no dia 6 de novembro em Londres em consequência de hemorragia cerebral resultante do seu encontro com Jack Tull, campeão do império britânico na categoria de peso mosca.

CHUMBO VALE OURO

Quatorze boxeadores, entre os quais oito amadores, foram vítimas de acidentes mortais ocorridos em «ring» britânicos depois do fim da guerra.

Noticiário do Estado do Rio

O resultado do XI CFF, rodada de domingo último, foi o seguinte:

NITERÓI 2 x CANTAGAL 2 — Classificando-se Niterói para enfrentar o campeão da zona, São Gonçalo, já no próximo domingo, em Atterdi.

PADUA 2 x ITAPERUNA 0 — haverá uma terceira partida, provavelmente em Campos, já no próximo domingo.

BAHIA DO PIRAI 2 x VOLTA REDONDA 2 — haverá uma terceira partida.

O Adriniano A. C., prestando com o Riachuelo, obteve magnífica vitória, de 4x1, terminando os seus compromissos no Campeonato Extra de Profissionais, turno, com 0 ponto perdido. A colocação atual é a seguinte: ADRIANINO 0 — CENTRAL 2 — 1º DE MAIO 2 — RIACHUELO 4 — COROADOS 4 — BARRA MANSA 4 — TUPÍ 12.

O Campeonato Fluminense de atletismo de 1953 está programado para os dias 24 de janeiro (sábado), 25 (domingo) e 31, também de janeiro (domingo), de 1953. Será no Estádio Cão Martins, si essa praça desportiva for cedida pelo Exmo. Sr. Governador do Estado. Em caso contrário, em praça desportiva a ser indicada. Constará das seguintes provas: 100 metros, salto em extensão, lançamento de peso, 400 metros, 1.500 metros, salto em altura, revezamento 4x100, arremesso de dardo, 800 metros, 200 metros, revezamento 4 x 400, lançamento de disco, 3.000 metros. Será encerrada com a corrida clássica Governador Amador Peixoto, no dia 31/10/53. Os vencedores representarão o Estado do Rio no Campeonato Brasileiro de Atletismo deste ano.

Foram transferidos pela F. D.: Walter Campy, de Itacora para o Bandeirante E. C., de Cordeiro; Geraldo Rodrigues do Nascimento, de Niterói, para o Ferroviários, de Itaboraí e Luiz de Oliveira Moura e Clovis de Azeredo, de Teresópolis, para o Riachuelo E. C., de Paraíba do Sul. A CBD concedeu transferência de Wilmar Monteiro, do Fluminense F. C., do Rio, para seu homônimo de Macaé.

A Liga Campista de Des-

Virão ao Brasil

BUENOS AIRES, 9 (A.F.P.) — O jornal «El Clarín» anuncia que os clubes River Plate e Racing tomarão parte no Torneio Quadrangular de Futebol, a se realizar no Rio de Janeiro, logo que terminar o campeonato oficial da capital brasileira.

O jornal acrescenta que participarão do citado Torneio os clubes brasileiros Flamengo e Vasco da Gama, realizando-se todas as partidas no estádio do Maracanã marcado o início do certame para 24 de janeiro do ano próximo.

ATIVIDADE HONESTA E REVERENDAS

CORRETORES DE ANÚNCIOS

Comissões de 30% sobre o valor dos anúncios publicados na IMPRENSA POPULAR e jornais de maior circulação entre as massas trabalhadoras. Procure o Serviço de Publicidade da IMPRENSA POPULAR na rua Gustavo Lacerda, 19, sob. Fone 2-2-5070 das 9 as 10 horas e das 17 as 19 horas.

ESPORTE MENOR

Campeonato Cinematográfico de Futebol

Campeão do Torneio Início o Colúmbia Pictures

Derrotado o Matas e Jardins — Unidos da Mocidade x Estrela F. C. — Abatido o Flamengo Suburbano — Torneio do Liberdade — Resultados de jogos realizados domingo

Conforme foi amplamente anunciado realizou-se, domingo último no campo de Figueira de Melo, o torneio Início do I Campeonato Cinematográfico de Futebol.

O quadro do Colúmbia Pictures jogando numa tarde de

grande inspiração derrotou todos os adversários que teve pela frente, sagrando-se, desse modo, campeão. O quadro do Colúmbia Pictures que tão brilhantemente se houve no sensacional torneio disputou todas as provas com os seguintes jogadores: Santos; Hugo e Nilton; Daniel, Amadeu e Castilho; Domingos, Vicente; Carquidão, Carlinhos e Colmbra.

Quinze jogadores: Santos; Hugo e Nilton; Daniel, Amadeu e Castilho; Domingos, Vicente; Carquidão, Carlinhos e Colmbra.

Confronto realizado domingo, no campo do Vila Luzitânia, entre as equipes juvenis do Unidos da Mocidade

e do Estrela F. C., um empate por 1 tento foi o resultado final. A peleja teve um desenrolar equilibrado, e o resultado final de 1 tento refletiu com fidelidade o andamento da peleja.

O quadro do Unidos da Mocidade formou com a seguinte constituição: Levy; Wagner e Cuti; José, Maurício e Joaquim; Paulo, Zeca, Aurinho, Nêdio e Bartola. O tento do Colúmbia foi consignado de penalty, e teve como seu autor o meia esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.

seu meio esquerda Nêdio.



Simões, que deverá substituir seu posto no coadando do ataque tricolor em substituição a Marinho cuja última atuação não agradou

Persiste a Interrogação



Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

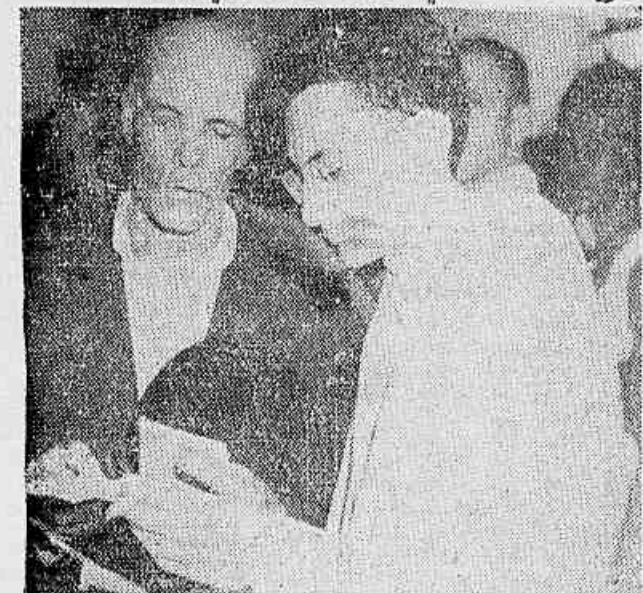
Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

Apesar dos esforços despendidos pelo Departamento Médico do «maio querido» muito pouco têm se modificando as condições físicas da «mula do rolo compressor» A peleja de domingo contra o Vasco, será decisiva para o Flamengo. Derrotados os rubro-negros, era uma vez um título. Daí o esforço que vem sendo empregado para colocar Rubens em condições de jogo o que, entretanto, não está sendo uma tarefa fácil. Caso não seja possível recuperar o excelente meio, Indio terá mais uma vez a dura missão de substituí-lo, onde a foz nas partidas contra o São Cristóvão e o Bangu, como, diga-se de passagem, o Flamengo conquistou dois espetaculares triunfos.

"OPERÁRIO UNIDO NÃO É DERROTADO"

O maior motivo de orgulho e confiança dos grevistas : a unidade que vão estabelecendo na luta — A greve até a vitória — Da classe operária será a última "tacada" — Uma enquête no quartel general da greve



O velho tecido apoiou a greve, por ser o único meio de conseguir o aumento negado pelos patrões gananciosos

Entra hoje em sua primeira semana, a greve dos têxteis. Nesses 7 dias, os operários têm sustentado uma luta séria, não só contra os patrões, mas também contra o governo de Vargas que manda a sua polícia prender, torturar e assassinar grevistas. O sangue generoso da classe operária, agora simbolizada no jovem Altair Rosa, marca esta greve de combate contra a miséria e a opressão.

Qual o estado de espírito dos grevistas após esses 7 e intensos dias de luta?

O QUE DIZEM OS OPERÁRIOS

Nossa reportagem, no quartel-general dos grevistas que é a sede do Sindicato, realizou ampla sondagem na opinião dos trabalhadores. Como estão pensando?

Escutemos a operária Maria José:

— «Para conseguir aquilo

que pretendemos, é necessário aguentar com fé e coragem essa luta que começamos faz 6 dias. Mas temos que vencer, pois operário unido não é coisa fácil de ser derrotado» — afirmou a jovem trabalhadora.

«ATE A VITÓRIA»

Daltiva da Silva é uma operária da Fábrica de Rendas da Muda, onde ganha Cr\$ 20,00 por dia. Impotência miserável lhe pagam por ser de menoridade. E foi para conseguir um salário mais digno que apoiou sem hesitar a greve de protesto.

Encontramo-la na sede do Sindicato, onde permanece horas a fio. Eis sua opinião sobre a greve:

— Ficamos parados até à vitória total, pois não estamos em greve para brincadeira e sim para lutar em defesa do direito de não morrer de fome.

PRESA A MENOR

Outra opinião que anotamos foi a da jovem Laura Frederico Cardoso, de 16 anos, operária da América Fabril, que foi ilegalmente presa pela polícia de Vargas, na sexta-feira passada, em frente à fábrica Conflança. Moça de fibra, Laura, apesar da pouca idade, comportou-se com dignidade proletária frente aos bandos de Getúlio, durante as horas em que esteve detida. E a seguinte sua opinião sobre o movimento paralisista:

— Essa greve está muito boa e pelo jeito que caminham as coisas a vitória será completa. De minha parte, estarei ao lado dos companheiros até o fim, de no que der!

Jonas Batista, da Conflança, quando perguntamos sobre o que pensava da greve teve

uma resposta simples:

— «Velho, nem é preciso fazer pergunta, porque nós estamos aqui até à vitória».

O VELHO TRABALHADOR

Velo de Portugal, quando tinha pouca idade, o grevista Bento de Abreu, que trabalha na indústria têxtil nem se sabe há quanto tempo. Exercendo suas atividades na Cordoaria Brasileira, o velho operário só tinha um caminho a seguir: Deixar seu tear parado, às moscas, até que todos recebessem a melhoria salarial pleiteada. Isso ele nos declarou, ontem, na sede de seu Sindicato, afirmando, ainda, que, antes da greve, fora suspenso porque reclamara melhores condições de trabalho na fábrica.

MULHERES QUE SÃO VITIMAS DE PROTESTAM

Os gananciosos patrões da indústria têxtil exploram de modo o mais desumano as mulheres e crianças, a quem pagam salários reduzidos pelo mesmo trabalho que executam operários de maior idade. Essas mulheres e jovens levantaram-se agora em protesto contra a exploração geral, aderindo à greve. Afirmaram as operárias Ondina Pereira Queiroz Mota, Maria Martins, Jessy de Sousa e Neusa Monteiro, que permaneceriam em greve «até o fim, até que a batalha fosse vencida pelo operariado».

FORÇA QUE NINGUÉM DERROTA

Desse modo, passando por cima das intrigas forjadas pela imprensa «sadia», notadamente a do rato Chateaubriand, e dos patrões, os operários grevistas continuam irreduzíveis em seu propósito de conquistar mais pão para suas famílias.

A PARTIDA DE BILHAR

Na sala de recreação do Sindicato vários trabalhadores disputavam animada partida de bilhar. De um lado, os patrões, estando no do lado contrário, havendo só a dife-

rença de que nessa partida, nós bem sabemos que o trabalhador vai dar a «tacada» final, vencendo o adversário...



A jovem Edith Silva, Rainha dos Têxteis, fala à reportagem da IMPRENSA POPULAR após sua libertação

"LUTAREMOS ATÉ O FIM" AFIRMA A RAINHA DOS TÊXTEIS

EDITH SILVA, LIBERTADA DAS GARRAS DOS ASSASSINOS DE ALTAIR PAULA ROSA, FALA À "IMPRENSA POPULAR"

Mais uma prova de força e firmeza deram os tecelões ao obrigarem a polícia a libertar a operária Edith Silva, bastante querida entre seus companheiros, e eleita Rainha dos Têxteis no concurso recentemente promovido pelo Sindicato.

Já no dia da concentração em frente ao ministério do Trabalho, Edith destacara-se bastante, conduzindo a bandeira do Sindicato à frente da passeata então realizada. No transcorrer da greve, Edith vem sendo uma das mais entu-

siastas, conclamando seus companheiros a prosseguirem paralizados até a conquista de suas reivindicações.

AFONTADA POR UM TRAIADOR

Edith mora em Quaresma, onde também está localizada a fábrica onde trabalha, o Lanificio Alto da Boa Vista. Segunda-feira última, ao voltar de casa, onde fora almoçar, passou pela porta da fábrica, a meio do caminho para o Sindicato. O fura-greve João Quaresma, mestre da seção de fição, conhecido por seu servilismo aos patrões, apontou-a aos «liras» que se encontravam nas redondezas. Um dos beleguins prendeu a jovem, de nada valendo seus protestos. Uma tecelã que se achava em sua companhia, conseguiu encerrar as garras dos facinorosos.

Os liras conduziram a Rainha dos Têxteis para o interior de uma sala, onde ficou trancafiada uns 15 minutos, enquanto os policiais telefonavam da própria fábrica, mandando buscar um «linhureiro».

Do Lanificio, Edith foi transportada até a Polícia Central, onde a submeteram a um brutal interrogatório, entrecortado por ameaças.

Um beleguim chegou ao ponto de dizer:

— Se não dísseres onde es-

Convocações Do CEDPEN

Estão marcadas pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional as seguintes reuniões:

— Hoje, quarta-feira, às 17.30 horas, na sede do C.E.D.P.E.N., na Avenida Almirante Barroso, 97, 6o. andar, sala 608, dos Setores Profissionais.

— Hoje, quarta-feira, às 20.30 horas, na rua Silva Gomes, 21, em Cascadura, das Comissões da Zona da Central do Brasil.

— Dia 12, sexta-feira próxima, na sede do Centro, às 18 horas, das Comissões de Bairro.

Se não dísseres onde estava a operária Antonio, do Lanificio, irás sofrer o mesmo destino. Não, de nada valeram os arruamentos policiais a Rainha dos Têxteis se portou com toda bravura e firmeza, respondendo sempre que nada sabia.

Verificando que nada conseguiram arrancar da grevista, os beleguins levaram-na para uma sala, deixando-a trancafiada durante mais de duas horas.

LUTAREI ATÉ O FIM

Sabedora de que os tecelões do Lanificio já haviam ido à fábrica exigir que o patrão desse conta do paradeiro da jovem, a polícia se apressou em libertá-la. No entanto, ameaçaram-na de prendê-la novamente caso não comparecesse ontem ao trabalho. E lá estiveram ontem à sua procura.

Edith, no entanto, logo que foi libertada, dirigiu-se ao Sindicato, onde se encontra sob a proteção dos companheiros.

Entrevistada por IMPRENSA POPULAR, a Rainha dos Têxteis mostrou-se satisfeita com a atitude de seus companheiros, tudo fazendo por sua liberdade. Quanto às ameaças policiais, declarou:

— Conflito em meus companheiros e com eles lutarei até o fim, isto é, até a conquista de nossas reivindicações.



Os patrões não quiseram atender às reivindicações dos trabalhadores. Estes souberam utilizar sua força invencível e pararam as fábricas. E enquanto a «parada» não se resolve, uma partida de bilhar é boa para matar o tempo

Parada a...

(Conclusão do 1.º PAC) mais Sindicatos, solicitando uma solidariedade mais enérgica que o simples apoio moral, obrigação de todos os trabalhadores conscientes.

Sua proposta, acatada pela diretoria do Sindicato, foi aprovada por aclamação pelos presentes.

Assim, esperam os têxteis que seus irmãos de outras categorias tomem atitude das mais vigorosas, forçando uma solução imediata para o caso.

A hora em que encerrávamos nossos trabalhos, recebemos um telefonema de um operário da Bangui, comunicando-nos que o sr. Paixão, gerente da fábrica e mestre Solon Pereira, leão patronal, estavam percorrendo as residências dos grevistas, ameaçando-os de demissão em caso de não trabalharem hoje. Apesar disso, afirmamos o intransigente, não estão conseguindo demover os trabalhadores, e a greve prosseguirá até a vitória final.

Parede de Protesto dos Operários da Nabib Asfor

Paralisação de duas horas em protesto contra a demissão de dois companheiros — Dispostos a impedir os abusos patronais

Os operários da Fábrica de Confeções de Roupa Nabib Asfor & Cia. Ltda. paralisaram os serviços ontem por duas horas em protesto contra a demissão de dois companheiros.

Tais demissões fazem parte de um plano existente naquela empresa de não deixar o operário adiantar direito a indenizações ou férias. E quando se aproxima, de um ano, como foi o caso em questão, que faltavam apenas cinco dias, e simultaneamente despedidos.

Ontem mesmo numerosos operários, entre eles os demitidos, estiveram no Sindicato, a fim de pedir providências e se manifestaram dispostos a uma paralisação numérica continuada as demissões.

Leia "Gazeta Sindical"

Vem aí a Turma da Orla Marítima

MUITAS PROMESSAS PARA A QUARTA APURAÇÃO —

Maria Lúcia vai aparecer na apuração do próximo sábado. Esta é a promessa de seus cabos eleitorais, que depois de arremessada na 2a. apuração e portanto podemos acreditar no que diz. Alerta, portanto, candidatos! Maria de Lourdes garante que o primeiro posto será seu a partir de sábado.

Assembléia de Artistas Plásticos

Solicitamos a publicação: a exemplo do que já existe no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes, realizar-se-á na próxima sexta-feira, dia 12 do corrente às 16.30 horas, uma assembléia de artistas plásticos para discutir o projeto de lei que será enviado às Casas Legislativas e à Comissão Nacional de Belas Artes, sobre a percentagem para decoração dos edifícios públicos.

A aprovação desta medida,

Vem Aí a Turma da Orla Marítima

Al está outra que promete mundos e fundos para a quarta apuração, Maria de Lourdes é o seu nome. A candidata da Light aliás já deu uma arremessada na 2a. apuração e portanto podemos acreditar no que diz. Alerta, portanto, candidatos! Maria de Lourdes garante que o primeiro posto será seu a partir de sábado.

ORLA MARÍTIMA

Quem não conhece a fibra do pessoal da Orla Marítima? Difícilmente se encontrará um leitor e amigo de IMPRENSA POPULAR, que não tenha acompanhado o desenvolvimento de outros concursos e apreciado a fibra dos ajudantes da Orla, tendo à frente os Portuários comandados pelo Vie. Sempre a candidata da Orla disputou, palma a palma, voto a voto, o título máximo. Perdendo muitas vezes os Portuários os concursos, mas perdendo com luta e só entregando os pontos e se davam por vencidos quando o concurso era encerrado. Portanto estava faltando nesta luta pela conquista do título de Rainha da Paz, a candidata da Orla Marítima. Os Portuários, atendendo ao apelo de vários leitores, resolveram abrilhantar o concurso, apresentando sua candidata. Na próxima semana, portanto, contaremos com mais uma grande concorrente e podemos afirmar a vitória vai ficar mais difícil para as candidatas atuais, pois a turma da Orla vem com apetite redobrado e disposta a vencer. Salve, portanto, o pessoal da Orla Marítima! Nossos parabéns aos trabalhadores do porto, da estiva e demais componentes da Orla.

Cresce o movimento de apoio financeiro e moral à luta dos tecelões — Várias comissões visitaram, ontem, o sindicato — Telegramas de protestos contra o assassinato de Altair Rosa

Vem crescendo o movimento de solidariedade à greve dos têxteis. No dia de ontem, além das contribuições arrecadadas pelos bandos precatórios organizados pelos grevistas, comissões de trabalhadores e populares estiveram na sede do Sindicato dos Têxteis fazendo a entrega de contribuições obtidas através de listas de solidariedade.

comprometendo-se, ainda, em comparecerem ali para uma visita aos grevistas. Entre os COMISSÕES

Estiveram ontem no Sindicato as seguintes comissões, que foram levar contribuições ao fundo de greve: Moradores de Jacarezinho, Light, bancários trabalhadores da Souza Cruz, moradores de Ramos, trabalhadores da Cordoaria Brasil, da Camisaria Confiança, moradores da Piedade e Ricardo de Albuquerque, trabalhadores da fábrica Bom Pastor, Presidente do Sindicato do Comércio Armazenador, trabalhadores da construção civil, trabalhadores do Corlume Carica, Liga Antifascista da Tijuca, Comissão de Defesa do Petróleo da Zéda, Sindicato de Carris Urbanos, comissão de engenheiros, moradores da Penha, trabalhadores da Brachina.

Segundo fomos informados, uma lista de contribuições para o fundo de greve, iniciada na Câmara do Distrito Federal, já havia reunido ontem à tarde importância superior a 11 mil cruzeiros.

URNA NOS SINDICATOS

Uma comissão de trabalhadores marítimos esteve em nossa redação a fim de mostrar uma das urnas que irão instalar na sede do Sindicato dos Têxteis, cozinheiros e panificadores até o dia 21, quando haverá assembléia geral. A urna é para angariar fundos para os têxteis em greve. Durante a assembléia será escolhida uma comissão, que fará aos grevistas a entrega das contribuições.

OPERÁRIOS DE NITERÓI

Uma comissão de operários em Construção Civil de Niterói esteve ontem em nossa redação, a fim de anunciar que, em nome do Sindicato, iria entregar aos têxteis a quantia de 230 cruzeiros, arrecadados em uma lista.

TELEGRAMAS

O general Artur Carnauba, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, enviou ao ministro da Justiça e ao chefe de polícia telegramas de protesto contra o assassinato do tecelão Altair Paula Rosa.

Ao presidente do Sindicato dos Têxteis a AEDH telegrama hipotecando solidariedade. A Comissão de Solidariedade de Campo Grande (seção da Associação Montesa de Ajuda e Solidariedade) enviou ao Sindicato dos Têxteis telegrama de protesto contra o assassinato de Altair Rosa. Em nossa redação uma comissão de moradores daquela localidade veio fazer o mesmo protesto.

O Sindicato recebeu ainda, as seguintes telegramas de solidariedade à greve: União Estadual dos Trabalhadores Ganchos, sindicatos dos têxteis de Valença e Recife, gráficos de São Paulo, diretoria eleita do Sindicato dos trabalhadores de Têxteis e de outros do SEBANO VOA OPERÁRIA



Adãozinho está solidário com os grevistas

Assembléia Dos Sapateiros

Quinta-feira, dia 11, será realizada no Sindicato dos sapateiros uma grande assembléia geral extraordinária. A ordem do dia será: orientar a corporação sobre as próximas eleições do dia 18; e reforçamento da verba.

Movimento Carioca Pela Paz

A diretoria do Movimento Carioca pela Paz solicita-nos divulgar que essa entidade transferiu a sua sede da Av. Rio Branco, 14, 5º andar, passando a funcionar, em caráter provisório, junto ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, à rua S. José 50, grupo 502.

CRAQUES DO FLAMENGO

Craques que tiveram este gesto democrático estão Adãozinho, Beto, Jadir, Joel e Antimônio, todos do primeiro quadro do querido esquadrão carioca.

Não Ficou Ninguém na Bancada de Imprensa

Retiraram-se os jornalistas do Senado ante a leitura de um memorial infame contra o aumento dos profissionais de imprensa

Chegou ontem ao Senado, por intermédio do sr. Artur Bernardes Filho, representante do Westinghouse no Brasil e um dos lacaios do imperialismo, um memorial contra o aumento dos jornalistas que os proprietários de prosperas empresas obrigaram, sob coação, alguns de seus empregados a assinarem.

O memorial foi acompanhado de uma carta de Pompeu de Souza, também conhecido como o porco que ri, um dos desmoralizados e repelentes escribas da sadia, logo que o sr. Bernardes Filho iniciou a leitura, os jornalistas do Senado, numa demonstração unânime de repulsa a documento tão aviltante, retiraram-se da bancada, que ficou vazia até o fim da leitura do abjetto memorial. Entre os signatários, encontram-se dez de políticos até os mais descurados provocadores e ainda alguns pobres coitados aco-

Aconteceu NA CIDADE

Morta dentro do barraco

Num barraco situado na favela do fim da rua Almoré, na Penha, foi encontrado, já em adiantado estado de putrefação, o cadáver de Maria José Guimarães, de 30 anos presumíveis, que ali residia em companhia de Amâncio de tal. O corpo, após as formalidades legais, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, a fim de ser esclarecida a causa mortis.

Matou-se no jardim do Senado

Ingerindo poderoso tóxico, Antonio Gomes de Almeida, aposentado pelo IAPI, deu cabo da existência. O infeliz deixou uma bichete onde pedia «perdão» aos entes queridos, não esclarecendo, porém, o motivo do seu gesto. Seu corpo, cumpridas as formalidades legais, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Faleceu no H.P.S.

O industrial Silvano Teixeira, morador do Conjunto Residencial do IAPI, em Osvaldo Cruz, há dias, fora atropelado, motivo porque teve que se internar no H. P. S., para tratamento das lesões recebidas no acidente. Todavia, não resistindo aos padecimentos, Silvano veio a falecer, sendo seu cadáver transportado, depois das formalidades de costume, para a capela dos Institutos Médico Legal.

Terezinha de Jesus, candidata apoiada pela turma da Penha



Terezinha de Jesus, candidata apoiada pela turma da Penha